

Ilmo. Sny.

DR. CLAUDIO DA SILVEIRA MARQUES

Rua Vigarão Silva, 27

UBERABÁ - G.M.

REVISTA AGRO-PECUÁRIA



Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



ANO XV — Nº 131 — Cr\$ 6,00 — DEZEMBRO — 1955

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Grupo campeão nacional, composto de animais criolos da Marca "Eva".

Eva

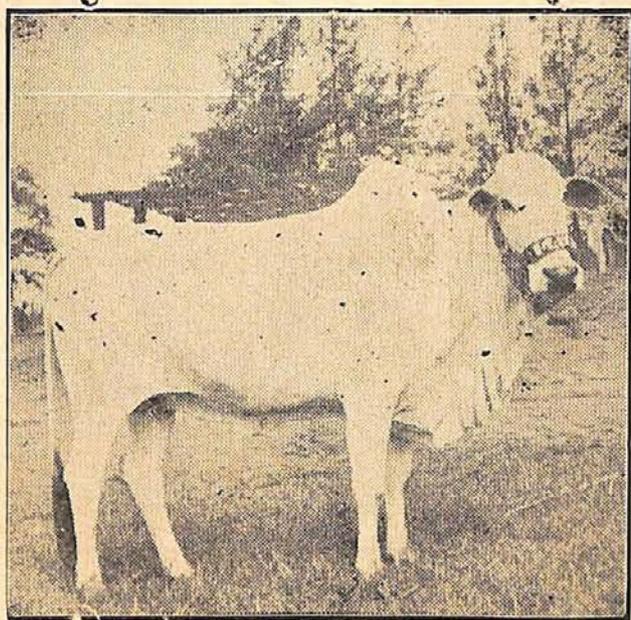
A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

FAZENDA ^{da} CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTÉS

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

*A' esquerda, a reprodutora registra-
da da Raça Nelore GALIA, cam-
peã regional no certame de Presi-
dente Prudente, em 1952.*

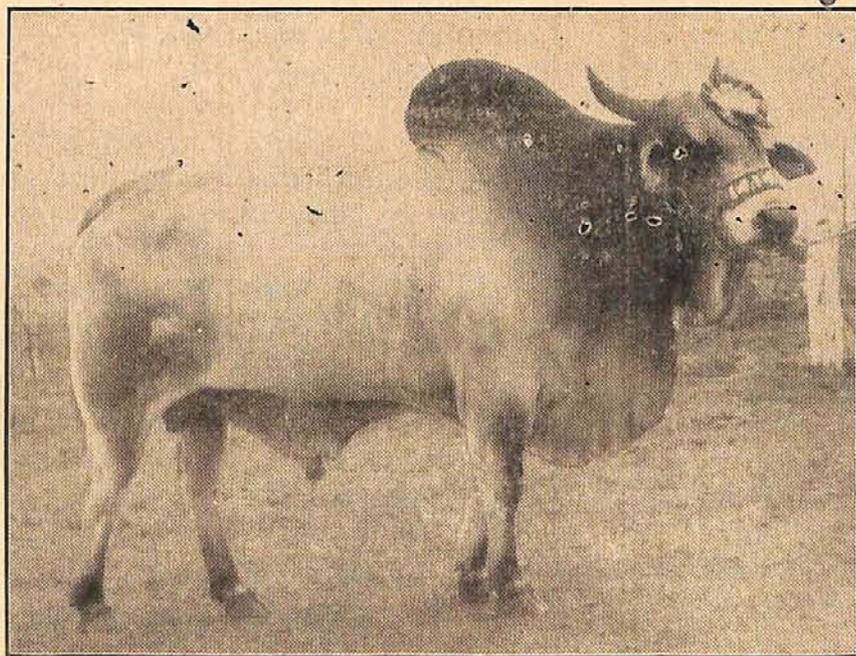
Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

criação de gado zebú em geral e, em especial, uma caprichosa seleção da ra-
ça nelore, indubrasil, guzerá e gir, em suas estâncias

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



*Acima, o reprodutor CACAU, registrado e Campeão da Raça Nelore,
na XXIª Exposição Regional de Animais, em Presidente Prudente-1952*

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. São Paulo —

DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5º - S. 501
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —

FAZENDA DO CASTELO

Criação de gado indiano da Raça Gir,
propriedade de

ADRIÃO BADARO'

»»»—————»

*Magnífico grupo de bezerros da Raça Gir, criolos
do plantel da Fazenda.*

»»»—————»

SITUADA NO MUNICÍPIO DE
E. F. L. ————— **Estado de Minas**



Sumário

<i>Nossa Capa — Sumário</i>	4
<i>O Banco Rural — Redação</i>	5
<i>O zebu no Paraguai — Noticiário</i>	12
<i>Consolida-se a predominância do gado crioulo nos abates de bovinos em São Paulo — Reportagem</i>	14
<i>Cupim Guatemala — Dr. Jorge R. Otero</i>	17
<i>A crise de alimentação — Dr. Júlio Emerich</i>	20
<i>Encerramento do Vº Feeding Test, Bar- retos</i>	22
<i>Plano para abastecimento de carnes em 1956</i>	24
<i>Indústria ? Agricultura ? — Dr. Joaquim Sizinho Rocha</i>	35
<i>XIV Exposição Agro-Pecuária e Indus- trial, em Cordeiro</i>	37
<i>Associação Agro-Pecuária de Mirai — Noticiário</i>	40
<i>IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do sul de Minas</i>	41
<i>Abacateiros que não frutificam — Olavo Barros de Araujo e Silva</i>	48
<i>Expediente da Revista</i>	49
<i>Mez de Dezembro</i>	50

NOSSA CAPA

F U A'

Em a capa principal desta edição, figura um dos maiores raçadores Gir, do Sul do Estado — FUA', campeão da IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, realizada em fins de Outubro último, em Alfenas.

FUA' é o chefe do plantel da Raça Gir, caprichosamente mantido pelo criador, sr. Jorge de Souza, líder pecuarista de incontestáveis valor e prestígio, naquela região, em sua Fazenda «Santo Antonio», situada nos arredores daquela cidade.

Ao sagrar-se campeão naquele recente certame, FUA' que é chita de vermelho e registrado n. 1750, filho de FUA' x ITÁLIA, contava 5 anos de idade, apresentando uma prole numerosa e de muita raça, motivo porque foi uma das maiores atrações daquela exposição sulmineira.



Ano XV — Nº 131

Sub o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»
UBERABA — DEZEMBRO — 1955

O BANCO RURAL

Algumas investidas são feitas com relação ao estabelecimento de uma política agrária capaz de solucionar as grandes crises nacionais ; muitos fatos, atos e medidas são experimentados como remédio para o grande mal que corrói o corpo magrícula da nossa produção agrícola, mas tudo tem sido feito em forma de "testes", poções experimentais ou aventuras no escuro.

Chega-se, sempre, ao velho tema da encantada Reforma Agrária e, acaba-se, de fato, na velha bandeira : só essa reforma salvará o País. O que se não estuda, ou não se apresenta como base dessas teorias reformistas, infelizmente, é a razão que deve nortear como base ou como estrutura para qualquer desses planos.

Não há dúvidas ; não há que vacilar, nem existe remédio mais eficaz para a doença da "produção" que esse xarope milagroso, maior que as vitaminas enganosas das "emissões", ou dos leilões ou "de seja o que for" em materia de aventuras, do que o Banco Rural

Os teóricos das aventuras, sustentam a existência das chamadas Carteiras Agrícolas e Pecuárias, dos Bancos Hipotecários e Agrícolas, dos Penhores sobre a planta e sobre a cabeça do animal, no entanto, qual o Banco Agrícola que pratica a agricultura ?

Qual o penhor pecuário que vai ao socorro real do boi e da vaca ? Qual a segurança do produtor, ou a garantia, ou a salvação que pode surgir para o encalacrado numa dessas cabanas de socorro fictício ? Quem se aventurará a jogar umas moedas amarelas na cova que o minerador possa querer abrir, a caminho do filão, ou na barragem da cachoeira que poderá se cristalizar em riquezas inauditas ? Sim, empresta-se, oferece-se o dinheiro, põem-se à disposição do lutador as moedas de que ele careça, mas... e o retorno ? e as exigências ? e as imposições ? e a falta de uma metodisação em relação à planta, ou ao animal, ou ao animal, à cova ou à árvore, à seca ou à chuva, tempestade ou o vento, à formiga ou à própria má qualidade da terra ou da raça ? Consideramos os atuais empréstimos sob aspectos de "agrícolas" ou "pecuários", como se fora um exército comandado por um eminente médico operador...

Nada é estético (harmonioso), nada é metódico (técnico), nada é especializado (específico) e nada é (econômico) ou produtivo (operando os resultados reais) quando nos acercamos da atual política agrícola-pecuária, através dos órgãos rígidos e imprestáveis que se acamam nesses arranha-céus e nessas avenidas muito asfaltadas, mas pouco povoadas de institutos defensores ou propulsores de uma política sábia e compensadora.

Agora, um Banco especializado, um estabelecimento amplo e regido por teorias apropriadas e por programas aplicáveis às exigências da terra e da natureza ; moeda forte compensada pelo trabalho a ser difundido e crédito legítimo, contribuirá de fato para a solução do problema brasileiro — produção.

Não queremos trazer, nestas linhas, citações norte-americanas, francesas, inglesas, para estarmos aqui a importar comparações ; entretanto, se percorrermos a constituição orgânica da economia desses países, nós iremos ali encontrar a existência de um instituto rural de espalhamento de dinheiro nos campos, nos currais, nos vales e nas profundezas da terra ! E por esta razão não há ali, nem fome, nem crise, nem problemas, nem comunismos, mas sim, fartura e produção

O Banco Rural está no programa dos governos que passaram e no dos que chegam ; as discussões preconizam a criação desse órgão.

Criarão mesmo o Banco Rural ? Querem salvar, de uma vez para sempre a produção nacional ? Querem construir um Brasil adulto e independente ?

Que venha, então o nosso Banco Rural.

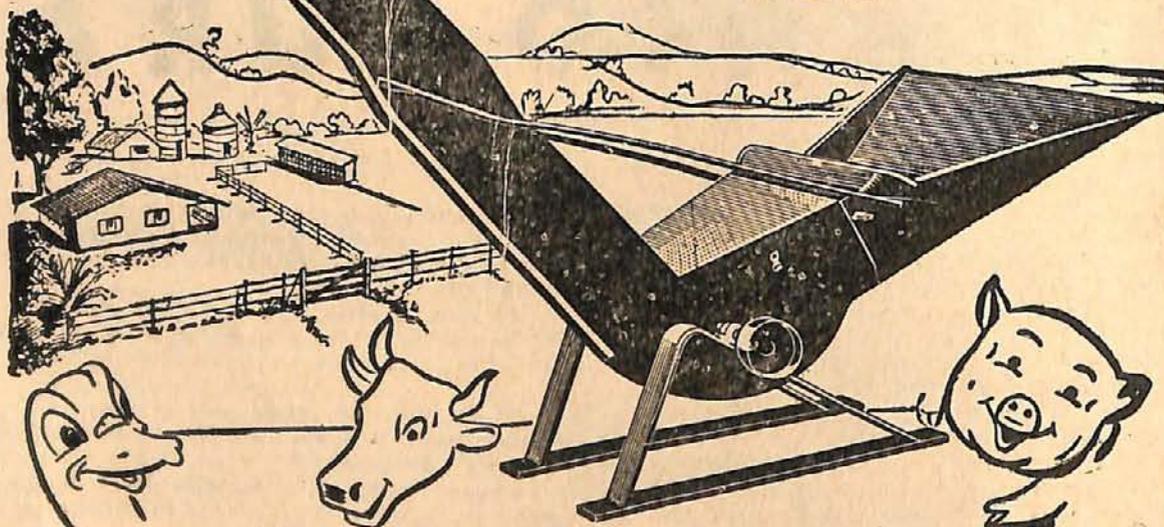
Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.



ENSILADEIRA
PENHA
7 HP 6.000 Kg. P.H.

A CORTADEIRA "PENHA"



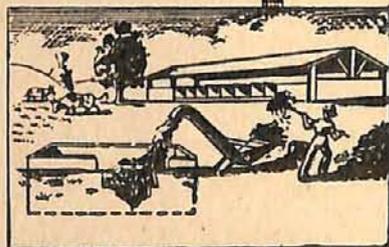
Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas esterculeiras, a
CORTADEIRAS PENHA
tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo

**Gado
Gir**

**Marca
J J**

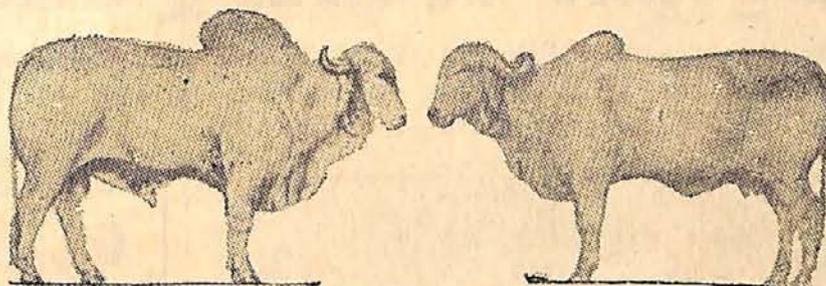
(carimbo D)

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

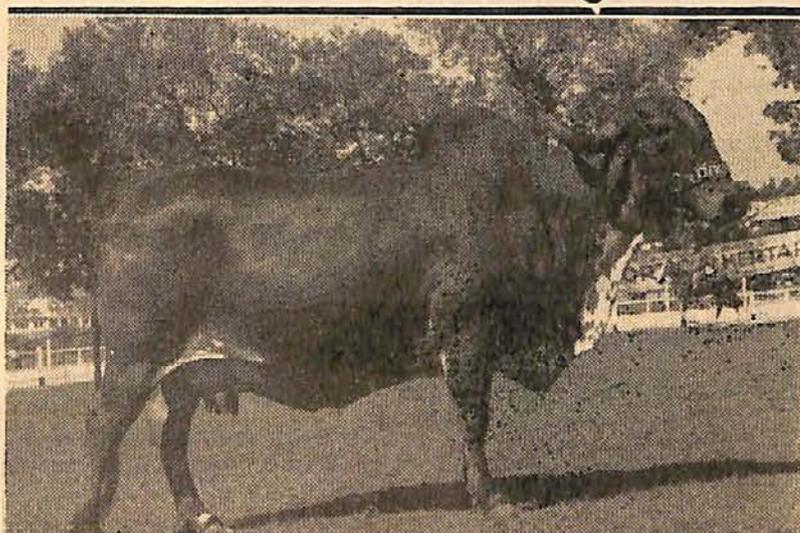
Rua Vigário
Silva n. 41

UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Aqui, as grandes figuras do plantel



Acima, a reprodutora BABALU, duas vezes Reservada Campeã da Raça Gir, em certames uberabenses — 1952 e 1955.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

Mêio século
de seleção.

Iniciava pelo
saudosos Juca
Pena, funda-
dor da mar-
ca JJ e pio-
neiro da cria-
ção de gado
gir no Brasil.

FONE - 2332

**MUN. DE
UBERABA**



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

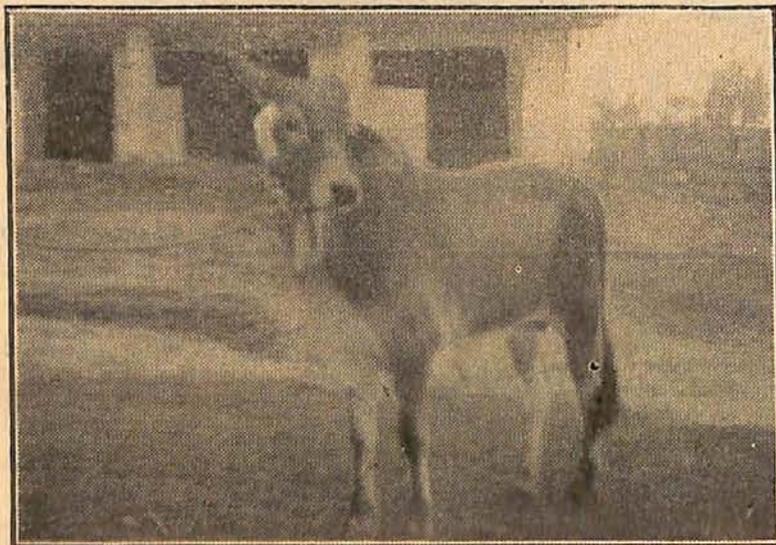
Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRAFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



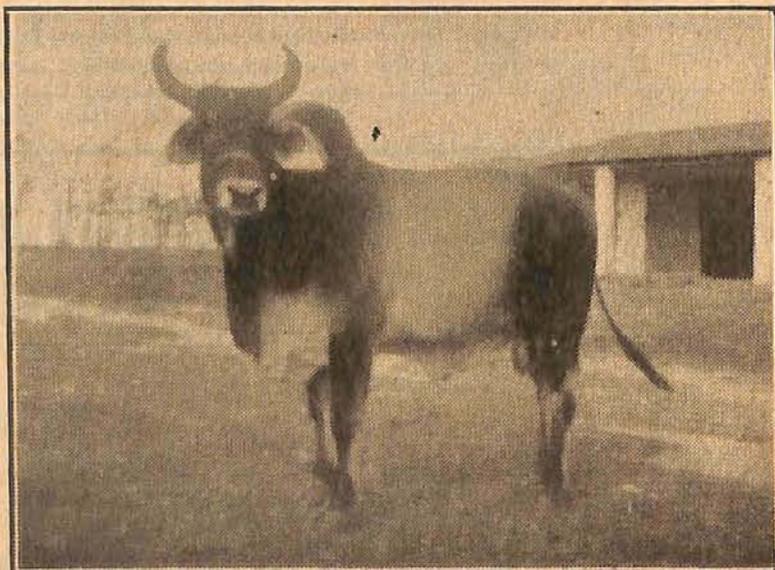
O REBANHO da Usina «Quissaman», representou-se condignamente com exemplares criolos seus, na IIª Exposição Agro-Pecuária de Campos, obtendo 2 primeiros, 2 segundos e 3 terceiros prêmios, inclusive o Vice-Campeonato da Raça Guzerá.

A «USINA QUISSAMAN»

Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos da Raça Inglesa e seus produtos.

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu guzerá para carne e leite e equinos

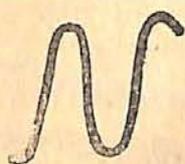
*
Acima, e ao lado, dois magníficos exemplares do plantel, premiados em Campos; acima, um 2º prêmio entre machos registrados e à direita, o Vice-Campeão do certame, registrado, podendo ser apreciadas suas invejáveis características raciais e conformação.



INFORMAÇÕES:

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

MARCA

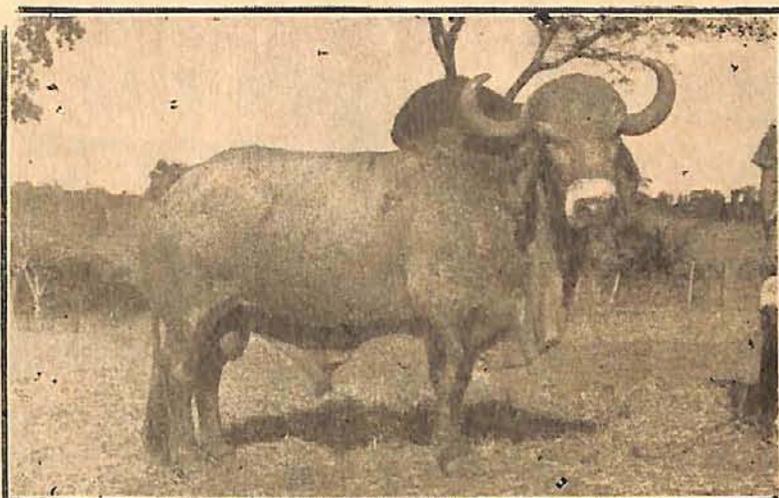


DO GADO

A' direita, o grande reprodutor da Raça Gir :

CANÁRIO

filho de Triunfo, neto de Guilherme duas vezes, e três vezes bisneto de Gaiolão, é o chefe do plantel da Fazenda.



Fazenda "Santa Terezinha"

Um dos maiores e mais categorizados plantéis de seleção da Raça Gir, no País,

PROPRIEDADE DE : _____

Cezario e Abraão Naimé

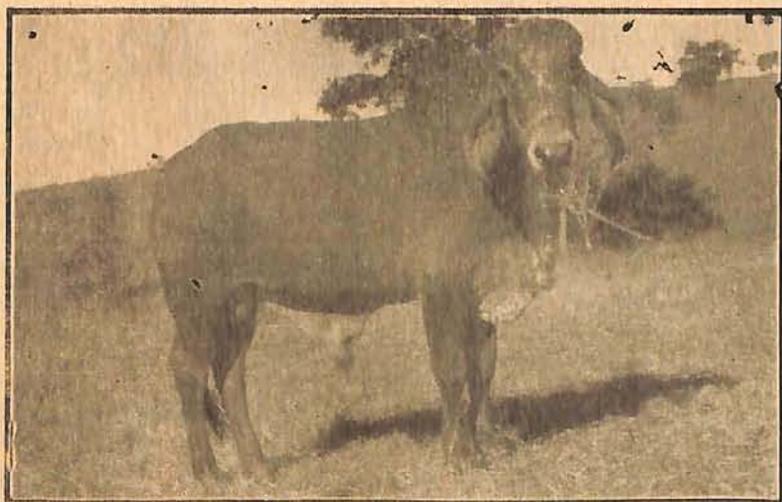
Criação caprichosamente controlada pelo Serviço do Registro Genealógico e situada no

Município de MIRASOL

—

Estado de São Paulo

*



A' esquerda, o magnifico garrota da Raça Gir, controlado :

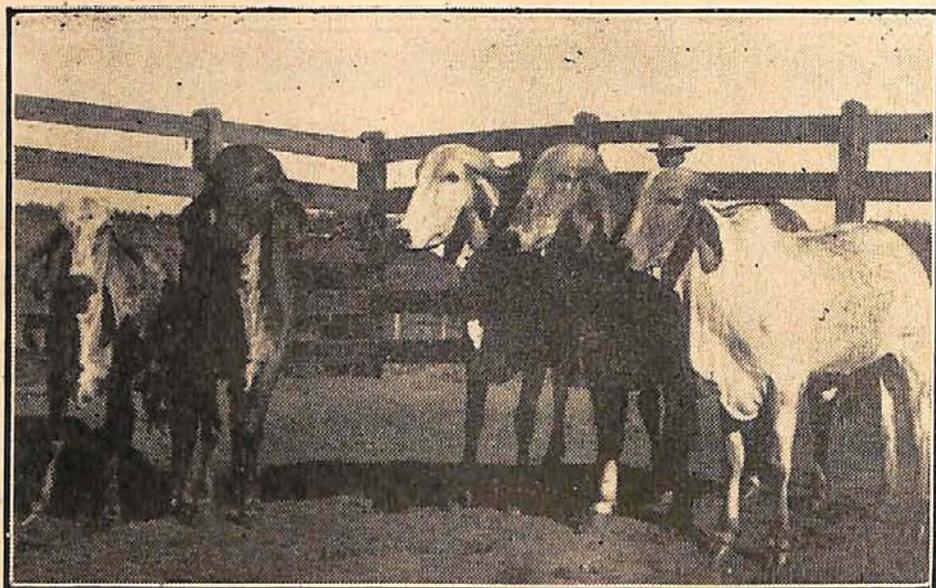
CABOCLO

filho de CANÁRIO e CABOCLINHA, e um dos reservas do plantel da Fazenda.

*

*

A' direita, cinco magnificas novilhas da Raça Gir, criolas do plantel da fazenda, esperando era para serem examinadas pela comissão do Registro Genealogico



*

FAZENDA BOA VISTA

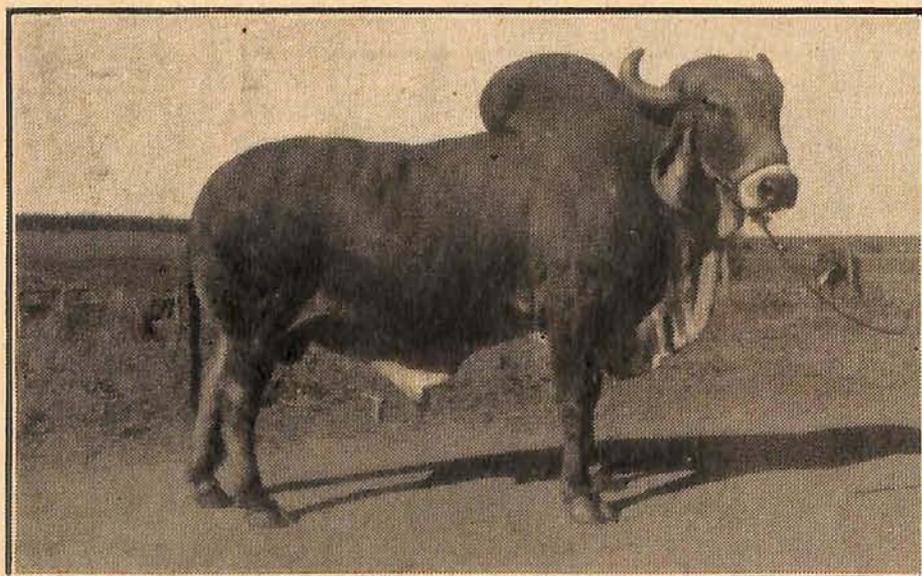
Caprichosa criação de gado indiano da Raça Gir, meticulosamente controlada pelo Serviço de Registro Genealogico, propriedade de : —

MIGUEL THOMÉ

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

MUNICIPIO DE MIRASOL

— Estado de São Paulo



*

Aquí, à direita' o reprodutor da Raça Gir

BRONZE

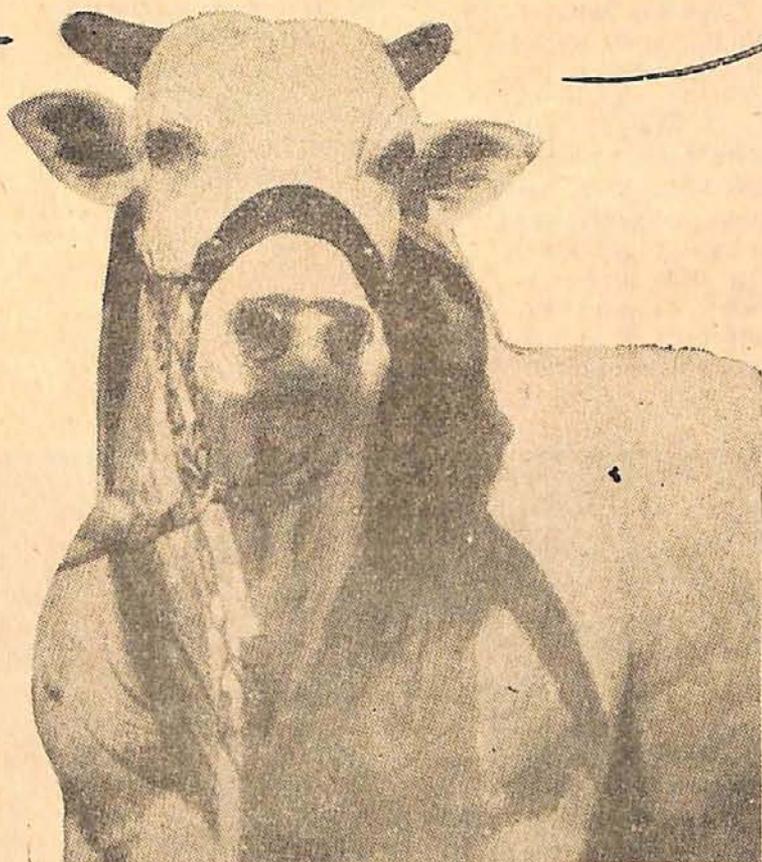
um dos chefes do plantel e pai do garrote BRONZE I I, reserva do plantel da Fazenda.

*

EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA

SIVAM



**PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...**

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos

Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves

Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

O zebú no Paraguai

Regressaram, há várias semanas da capital do Paraguai, onde estiveram na qualidade de hospedes oficiais do Governo do país irmão, os srs. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; Hildo Totti, diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, da prestigiosa sociedade, e João Rodrigues da Cunha Borges, dirigente da S. R. T. M., que ali assistiram às solenidades inaugurais da II^a Exposição Nacional de Gado promovida pelo Ministério da Agricultura, tomando parte — os dois últimos — no julgamento ofi-

Integrante de uma comissão especial da S. R. T. M. que ali foi representando no mês p. passado, a prestigiosa Sociedade que nos patrocina, fala-nos o sr. Hildo Totti, diretor do Registro Genealógico.

cial dos exemplares "zebús" expostos no recinto do Parque "Jardim Botânico", de Assunção.

Desfilando impressões a respeito do importante conclave ruralista, assim se manifestou o sr. Hildo Totti quando ouvido, na sede da S. R. T. M.,

pela reportagem desta folha:

"E' esse o meu segundo contato com a pecuária do Paraguai. E desnecessário será acentuar a magnífica impressão que me deixou esta nova visita, em que, ao lado da carinhosa acolhida que nos foi dispensada, pudemos notar, com satisfação, evolução satisfatória no sistema de criação, aumento considerável no volume dos rebanhos bovinos de tôdas as raças e um interesse generalizado pelo Zebú, o que à primeira vista se constata nas diferentes camadas do ruralismo guaraní".



O sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, ladeado pelo sr. Hildo Totti e João R. da Cunha Borges, seus companheiros de comissão, entrega a D. Manoel Ferreira, a taça oferecida pela entidade que nos patrocina.

O CERTAME DE ASSUNÇÃO

Relativamente à Exposição, assim se expressou o sr. Hildo Totti :

"Foi, realmente, uma das melhores já realizadas. E isto se deve não somente ao esforço dos criadores do visinho país como, sobretudo, ao vivo interesse que o atual Governo tem demonstrado em tôrno da melhoria crescente dos conchaves e aprimoramento constante dos espécimens que nêles devam figurar. No Parque do Jardim Botânico concentraram-se magníficos exemplares das raças européias e indianas. Destas, que se constituíram o nosso objetivo principal nos trabalhos de julgamento, causou-nos agradável surpresa a boa qualidade dos animais expostos, notadamente os "Nelore", de propriedade do sr. D. Manoel Ferreira, cujo lote merecidamente levantou todos os prêmios nas diferentes categorias. É oportuno destacar a apresentação de "Barulho", campeão (ali chamado "Grande Campeão da Raça") e portador de excepcionais características raciais e econômicas. Também pertencia ao plantel daquele evoluído criador a Grande-Campeã Nelore. Outros lauréis conseguiram, como "Grande-Campeã e Campeã", dois animais da raça Indubrasil, ambos integrantes do rebanho de d. Manoel Ferreira".

O FUTURO DO ZEBU' NO PARAGUAI

"As observações que me foi dado reunir nesta minha segunda estada no vizinho país amigo — prosseguiu o Diretor do Registro Genealógico "Rural" — autorizam-me a antecipar que, pela orientação técnica dada à criação do Zebú no Paraguai, toda ela obediente às normas e aos tipos padrões do Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a exploração da pecuária, ali, será fei-

ta, em futuro próximo, a base de gado de origem indiana. Para tanto, consideram-se como fatores preponderantes dentre outros, as condições de clima e pastagens, idênticas às da nossa região, além de recursos vários que podem facilitar ambiente propício a uma exploração econômica racional e plenamente satisfatória".

NOVAS IMPORTAÇÕES A VISTA

Indagado sobre a possibilidade da aquisição, pelos criadores guaranis, de novas levas de Zebú brasileiro, adiantou-nos o nosso entrevistado :

"Sei que é constante preocupação dos srs. criadores do Paraguai a importação de novos exemplares de gado de origem indiana para um maior incremento e apuro racial do rebanho bovino daquele país. Está prevista, mesmo, para o próximo mês de maio, por ocasião da XXII Exposição Feira Agropecuária — a "Exposição do Centenário" — a vinda de numerosa comitiva de fazendeiros e pecuaristas paraguaios à nossa cidade, quando então, apreciando mais uma vez o grau de seleção dos plantéis triangulinos, e de outras regiões do país, será examinada a viabilidade de compra de novos reprodutores para os rebanhos guaranis."

ORGANIZAÇÃO MODELAR

Finalizando as suas impressões para esta revista e focalizando, justamente, as grandes realizações que se vêm operando, no Paraguai, no campo do criatório, asseverou o sr. Hildo Totti :

"Não posso deixar sem referência especial o esforço verdadeiramente hercúleo do nosso grande amigo, D. Manoel Ferreira em prol do desenvolvimento pecuário da vizinha nação. Seja como indus-

trial, seja como criador de gado Zebú, o progressista e esclarecido homem do campo hoje se destaca como um dos mais expressivos valores da economia nacional. Arrostando toda a sorte de sacrifícios e

tropêços, conseguiu levar para o seu país um rebanho de animais selecionados da raça Nelore, que hoje se apresenta em posição de vantajosa concorrência com qualquer outro plantel. Ai figuram, conforme pudemos testemunhar, diversos touros registrados, da melhor procedência do Brasil, além de mais de três centenas de fêmeas, também instritas no S. R. G. R. O. I., adquiridas de vários e excelentes criadores patricios. As suas propriedades rurais — "Maria Stella" e "La Perla" — são autênticas jóias de organização. Nada deixam a desejar, em todos os sentidos, possuindo requisitos de ordem técnica realmente admiráveis, inclusive um laboratório, perfeitamente aparelhado, para inseminação artificial.

"Posso esclarecer, ainda, que d. Manoel Ferreira integrará a caravana de criadores paraguaios que em maio vindouro teremos o prazer de hospedar, mostrando-se interessado desde já em rever de perto, além dos incontáveis amigos que aqui deixou, as propriedades rurais da região, que êle deseja percorrer com vagar, conforme fez sentir aos representantes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, aos quais dispensou, assim como o nosso distinto amigo sr. João Baptista Gil Aguinaga, presidente da Associação Rural do Paraguai e elemento do maior prestígio nos setores sociais e pecuaristas daquele país, soma elevada de finezas e atenções."

EM face do desenvolvimento desfavorável das remessas de gado bovino dos Estados centrais para São Paulo, consolida-se a predominância do abate, em nosso Estado, de animais aqui mesmo produzidos. Já anotamos, em análise anterior, a tendência de declínio do suprimento daqueles Estados; verificaremos hoje a posição deste Estado como área de criação e deve-se adiantar preliminarmente: São Paulo emparelha-se com os Estados de maior criação do Brasil, rivalizando com Minas e o Rio Grande do Sul. E é aqui que existem as melhores condições para uma pecuária mais produtiva.

54% DE GADO DE CRIAÇÃO LOCAL NOS ABATES PAULISTAS

Como se verifica do quadro abaixo, exceto no ano de 1952, quando o contingente de gado estrangeiro foi de quase 56% sobre o volume dos abates paulistas, nos demais anos, mais da metade dos bovinos aqui sacrificados foram crioulos, isto é, de própria criação de São Paulo. Em 1954, último ano a respeito do qual possuímos dados totais sobre matanças, a cota dos outros Estados foi de apenas 41,2%, o que indica um contingente de animais integralmente paulistas de mais de 58%, no suprimento de nossos matadouros frigoríficos e industriais, charqueadas e matadouros municipais. A média do quinquênio não deixa margem a dúvidas sobre a predominância do gado local: em um abate de quase 9 milhões de cabeças (1.783.816 anuais, em média), 54% delas foram de criação paulista.

COMO SE ACHA A "COTA PAULISTA"

O suprimento de gado em São Paulo, como se sabe, é originário, na maior parte, das chamadas "invernadas". Nelas se engordam "boiadas comerciais", isto é, aquelas que são preparadas especialmente para o corte, submetendo-se a um período de engorda. Existe, porém, matanças apreciáveis de gado abatido sem aquele preparo especial e que se destinam geralmente aos matadouros municipais das médias e pequenas cidades do interior. Trata-se, em regra, de gado de pequenas criações locais. As "boiadas comerciais" compõem-se de gado importado dos Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, e de gado de própria criação paulista. Não existe nenhuma outra fonte digna de registro para abastecimento dos matadouros localizados neste Estado. Dessa forma, conhecendo-se o contingente de entradas de bovinos originários daqueles Estados do Brasil Central, sabe-se, por exclusão qual a cota da criação paulista nos fornecimentos anuais aos matadouros.

E' o que fizemos no quadro abaixo, alinhando os números de matança no Estado de São Paulo (fonte — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura) e os referentes às entradas de gado mineiro, goiano e matogrossense, ou seja, do Brasil Central (fonte — Inspetoria de Defesa Sanitária Animal em São Paulo, do Ministério da

Agricultura). Verificamos assim a percentagem do abate do gado dos outros Estados, durante o período de 1950 a 1954, no movimento dos matadouros paulistas. Se deduzirmos os suprimentos alheios das matanças gerais, encontraremos em cada ano o volume do gado paulista de origem.

Como o gado procedente dos outros Estados geralmente é abatido no ano civil seguinte (após o período de 8 a 12 meses de engorda), consideramos contingente da matança de gado importado, em determinado ano, aquele entrado no ano anterior. Por exemplo: no movimento de matanças do ano de 1950 consideramos contingente dos "outros Estados" o gado bovino entrado no ano de 1949.

O DESFRUTE ANUAL DO REBANHO PAULISTA: 1.100.000 BOVINOS

Se jogarmos com as médias dos 5 anos de matança em São Paulo, verificaremos que a média anual de abates em 1950-54 foi de 1.783.816 cabeças. Dessas 821.742 (ou 46%) foram importadas e 962.074 (ou 54%) criadas no próprio Estado de São Paulo. Se juntarmos a esse gado crioulo aqui abatido o volume estimativo de 150.000 cabeças anualmente exportadas, em pé, pelo nosso Estado, para abate no Distrito Federal e nos Estados do Rio e Paraná, teríamos um desfrute anual de mais de 1.100.000 cabeças, o que permite comparar o rebanho bovino de criação deste Estado com o exis-

Consolida-se a nos abates de

tente em Minas e no Rio Grande do Sul, tidos como as maiores áreas criadoras do país. Mato Grosso e Goiás, grandes Estados criadores e exportadores, estão bem abaixo de São Paulo, sendo que os dois juntos apresentam um desfrute anual (exportação mais matança local) que gira em torno de 1.000.000 de reses.

O DESFRUTE MINEIRO: 1.080.000

Minas Gerais, no Brasil Central, é o Estado que pode ser comparado com o de São Paulo. De acordo com dados oficiais, que trabalhamos, no mesmo período de 1950-54. Minas apresentou a média anual de exportação para São Paulo de 244.693 bovinos; dentro do Estado, abateu a média anual de 635.448. Temos assim o total de 880.141 cabeças. Estimando-se a exportação mineira de gado em pé para os Estados limítrofes (fora São Paulo) e o Distrito Federal, de maneira otimista, ou seja em cerca de 300 mil reses por ano, teríamos o desfrute aparente de cerca de 1.180.000 bovinos. Entretanto, deve-se deduzir o contingente de gado goiano e matogrossense que entra anualmente em Minas, para recriação ou engorda, e que é reexportado como

54% dos animais abatidos são de própria criação paulista — A safra anual daquele rebanho rivaliza com a de Minas e Rio Grande do Sul — Indícios de uma pecuária mais produtiva, que tem condições para intensificar-se — Análise do período 1950/54.

sendo "gado mineiro". Esse contingente deve orçar em cerca de 100 mil cabeças, de acordo com dados estatísticos de longos períodos que podemos examinar. Nesse caso o desfrute do rebanho mineiro propriamente dito seria de 1.080.000 cabeças e, portanto, semelhante (embora ligeiramente inferior) ao paulista.

PORQUE A SAFRA PAULISTA SE EMPARELHA COM A MINEIRA

Acontece, porém, que as estimativas oficiais acusam para Minas um rebanho bovino de 13.400.000 cabeças e para São Paulo de 8.523.000 cabeças, sendo que deste último se deve descontar a cota anual de gado importado para engorda (821.742 cabeças, na medida do quinquênio 1950-54) e de Minas a cota goiana-mato-grossense (100 mil cabeças). Se aquelas estimativas estão certas (existem motivos de sobra para pô-las em dúvida), teríamos que concluir que o coeficiente paulista de desfrute é muito

Ministério da Agricultura ainda discute, de maneira quase infantil, se o nosso Estado pode ser considerado ou não Estado produtor. Possuindo extensas áreas de terras de cultura, para sustentar uma pecuária semi-intensiva e mesmo intensiva, o nosso Estado, na medida em que avançarem os processos agrícolas para o cultivo de cereais e leguminosas para alimentação animal e em que diminuir a cota de fornecimento de bovinos de outros Estados (que declina, como já analisamos), poderá vir a transformar-se na faixa do Brasil e de mais volumosa produção anual de gado para o corte, de origem local e à base do zebu. A construção de grandes matadouros-frigoríficos nas zonas de maior potencial pastoril poderão contribuir de maneira acentuada para aquele fim. Por outro lado, a disponibilidade de maior volume de capitais rurais e de maior experiência técnica, ao lado de uma boa rede de transportes, da grande pressão demográfica, do surto de industrialização e da elevação do poder aquisitivo

predominância de gado crioulo bovinos realizados em S. Paulo

mais elevado que o mineiro. Enquanto em Minas o rebanho não permitiria senão a safra anual de 8%, em São Paulo o índice de aproveitamento para o corte seria de 14,5%. As causas poderiam ser as seguintes: a) — maior retenção em Minas de gado para reprodução; b) — maior porcentagem em Minas de gado para fins leiteiros; c) — maior índice em São Paulo de natalidade e sobrevivência de bezerros; d) — maior precocidade do gado paulista para o talho, decorrente de melhor média de difusão do sangue zebu nos rebanhos comuns e sobretudo da alimentação mais rica, eis que aqui o uso da pastagem artificial e da ração suplementar é mais intenso que em Minas, onde se utiliza mais apreciável área de campos naturais, de fraco teor alimentício.

CONDIÇÕES EXCELENTES PARA UMA PECUÁRIA DE CORTE MAIS PRODUTIVA

Como quer que seja, com mais de 1.000.000 de cabeças de gado de produção anual, São Paulo emparelha-se com Minas (1.080.000 cabeças) e o Rio Grande do Sul (cerca de 1.130.000, com base na média anual do período de matanças de 1950-54). Essa informação é de extrema utilidade quando o

medio, criam neste Estado, de tantas terras ainda abandonadas ou semi-abandonadas, condições estimulantes para uma pecuária de corte de índices de produtividade ainda desconhecidos no Brasil. MMG.

COMPOSIÇÃO, PELA ORIGEM, DO GADO NO ESTADO DE SÃO PAULO (1950-54)

Anos	Matança (cabeças)	Import. (cabeças)	% gado import. entradas no ano anterior	% gado paulista
1950	1.806.734	850.161	47,1	52,9
1951	1.908.240	766.651	40,2	59,8
1952	1.654.403	921.307	55,7	44,3
1953	1.732.183	820.933	47,4	52,6
1954	1.817.520	749.661	41,2	58,8
Med. anual	1.783.816	821.742	46,0	54,0

(Quadro elaborado pela FOLHA DA MANHÃ, com base em dados absolutos de matança do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura e em dados absolutos sobre entradas de gado de Goiás, Mato Grosso e Minas, da Inspetoria Regional em São Paulo da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura).



Srs. Criadores.

No seu interesse

R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590

E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

CAPIM GUATEMALA

O capim guatemala é uma gramínea perene, de alto porte (3 metros) pertencente à tribo das Maydese, isto é, à mesma de que faz parte o milho, com o qual, aliás, tem grande afinidade e pode até ser cruzado artificialmente. Em terras boas e enxutas alcança grande desenvolvimento, formando densas touceiras constituídas de 70 e mais colmos, pois perfilha com facilidade e abundância.

Geralmente não há formação de sementes, ou muito pouca, pois as flores abortam; pelo menos é o que se tem observado até agora nas plantações de capim guatemala. Felizmente esta planta se multiplica facilmente e rapidamente tal como a cana, por pedaços de colmos (estacas ou coletes) e por mudas, de modo que a falta de semente não tem impedido sua rápida difusão no meio criatório.

CLIMA

Sendo o capim guatemala uma espécie originária de regiões quentes (tropicais) é de ver que vegeta melhor em zonas de climas semelhantes ao de seu habitat, isto é, quentes e chuvosos, não suportando bem as baixas temperaturas e as geadas fortes.

SOLO

Com referência ao solo os melhores resultados são obtidos em terras férteis, de aluvião, bem drenadas. Porém, mesmo em terras de mediana fertilidade, porém enxutas, já a produção é bem compensadora.

Em terras pobres somente com a aplicação de adubos de curral se consegue bom desenvolvimento e produção. De um modo geral

Dr. Jorge R. de Otero

pode-se dizer que as terras próprias para a cultura do milho também o são para a do capim guatemala.

PREPARO DO SOLO

É necessário antes da plantação uma boa aração e em seguida destorroamento. No caso de culturas feitas em terras pobres, ou esgotadas, é necessário que se faça adubação com estrume bem curtido enterrando-o por ocasião da lavra, ou depositando nas covas no momento da plantação.

PLANTAÇÃO

A melhor época para a plantação é na estação das águas, a saber: fim de Outubro a Dezembro. A plantação em outros meses, si bem que possível, não é todavia, a mais recomendável, pois as plantas pouco se desenvolvem e às vezes até morrem depois de brotadas, se sobrevem um período muito seco e de sol intenso. Os dias chuvosos e sombrios são os melhores para a plantação.

A multiplicação é feita por meio de estacas ou toletes (pedaço de colmo) com 4 ou mais nós, ou por mudas provenientes da divisão das touceiras. Deve-se escolher de preferência as estacas ou toletes relativamente «mduros», isto é, que não estejam muito verdes (tenros e aquosos) pois, estes murçam e secam ou apodrecem com mais facilidade. As estacas das bases dos colmos, que já estavam muito grossas e providas de numerosas raízes adventícias, também não se prestam para a plantação porque os olhos ou gemas, que se encontram uma em cada nó, já desapa-

receram. A plantação das mudas enraizadas não é tão aconselhável como a feita por estacadas. Para plantar o Capim Guatemala abrem-se covas ou sulcos, como é feita para a plantação da cana. Em terras férteis, ou adubadas, o espaçamento conveniente é de 1,50 mts. e até 2 mts. entre covas, isto quando a planta se destina a ser cortada somente quando atinge 1,80 mts. de altura. Em terras fracas o espaçamento é menor, 1 mt. por ex. Também este espaçamento se adota quando se tem em vista efetuar o corte toda a vez que as plantas chegam de 1 a 1,20 mts. de altura.

TRATOS CULTURAIS

Serão feitas tantas capinas quantas forem necessárias para evitar que os brotos novos do Capim Guatemala sejam abafados pelaservas invasoras. Geralmente duas capinas são suficientes, podendo ser feitas a enxadas ou com cultivadores a tracção animal. Na segunda capina faz-se a amontoa, isto é, chega-se ao pé das plantas, como é feito na cultura do milho. Esta operação é importante, pois favorece muito o enraizamento e perfilhamento das touceiras. O capim Guatemala crescendo sombreia rapidamente o terreno, mercê da sua abundante folhagem, impedindo assim a proliferação e desenvolvimento das plantas adventícias.

CORTE

Este capim suporta bem o corte. Com 1,80 mt. de altura as touceiras são quasi exclusivamente constituídas pela folhagem, havendo apenas na base a formação de colmos aquosos e tenros. Há,

pois aproveitamento integral da planta a qual pode ser distribuída ao gado manso, sem ser picada.

Sendo um dos principais predicados desta gramínea a sua resistência à seca, há toda conveniência em conserva-la em condições de fornecer a maior quantidade possível de forragem verde por unidade de superfície, no período de carência. Por-deve ser cortada em Janeiro-deve ser cortada em Janeiro-Fevereiro. Permitindo-se então que rebrote na seca, e cresça novamente proporcionando outro corte a partir de Junho, isto é, quando começa a penúria de pasto verde nas pastagens.

Mesmo com muito mais de 1,80 mt. de altura ele se conserva verde e é inteiramente consumido pelos animais depois, como é de uso fazer com a cana de açúcar.

O corte deve ser feito a cerca de 15 cm. do solo para permitir uma melhor brotação na seca. Para evitar que, após cortes sucessivos, a base dos colmos que ficam nas touceiras engrossam demasiadamente e fiquem velhos, prejudicando a rebrotação das sócas, costuma-se de vez em quando eliminar esses restolhos efetuando um corte mais baixo, por exemplo a 5 cm. do solo. Convém efetuar esta operação no começo da estação das águas.

O número de cortes e a produtividade que se pode obter do Capim Guatemala estão como é natural, condicionados a vários fatores, como: fertilidade do solo, tratamentos culturais dispensados, adubação, espaçamento de plantação, altura do corte e mui especialmente ao regime das chuvas pois se trata de uma planta muito suculenta cujo desenvolvimento está, em grande parte, dependente

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS

Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 9000

das precipitações atmosféricas.

Em condições favoráveis de clima e solo e cortando-se as plantas toda vez que atingem a 1,50 mt. e a 1,80 mt. de altura, podem-se obter 3 a 4 cortes por ano. Na estação das águas o crescimento é rápido e já com 60 a 70 dias após um corte é possível fazer novo corte. No resto do ano, porém, o crescimento é bem mais lento, chegando a estacionar quando sobrem baixas temperaturas ou seca intensa. Cortado com 1,80 mt. de altura o Capim Guatemala rende 50 toneladas de forragem verde por hec-

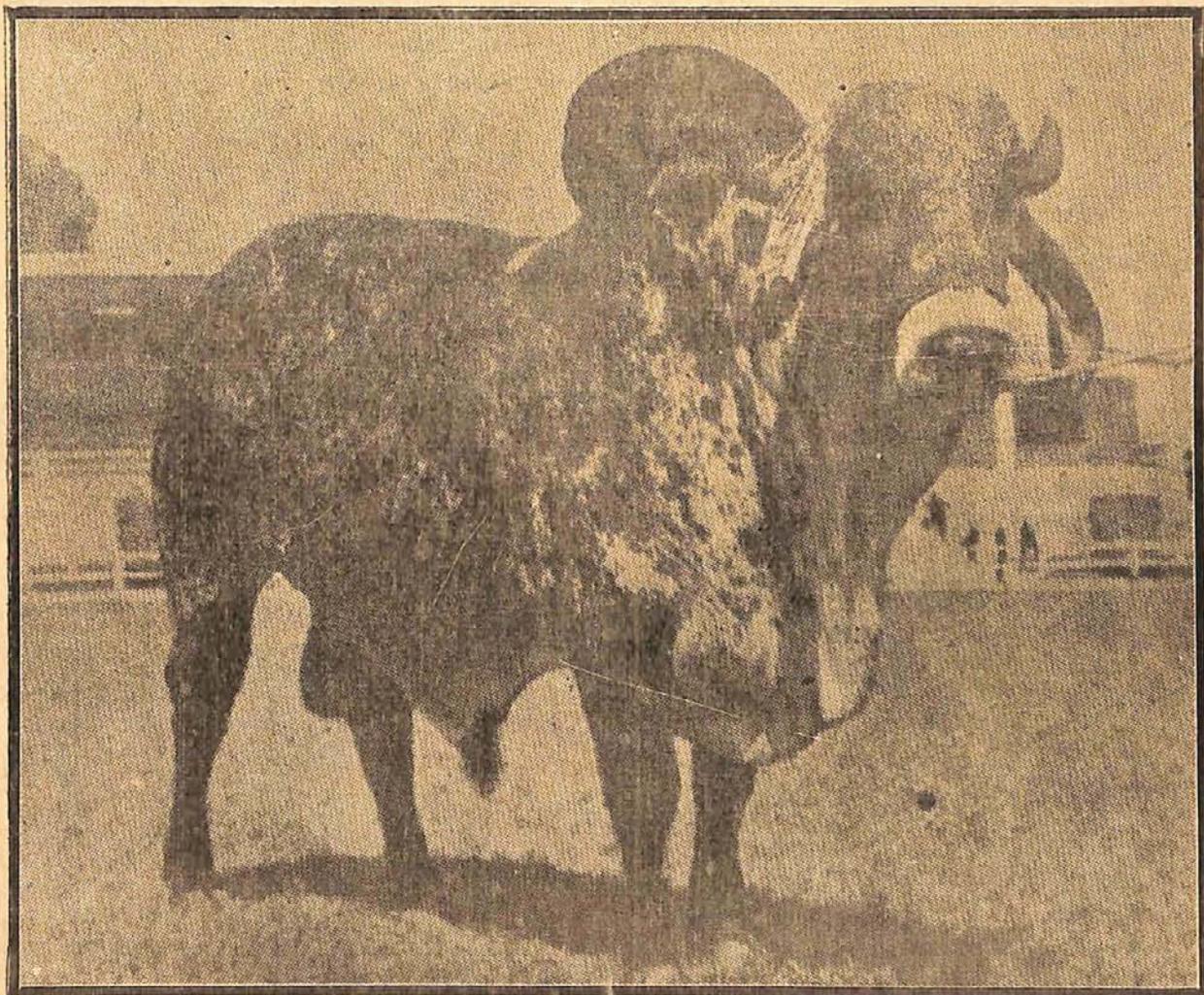
tare em um corte. Distribuindo-se por ex. 30 Kgs. de capim Guatemala por dia e por cabeça de gado adulto tem-se que 1 hectare

(10.000m²) proporciona recurso enquanto dura, em verde, para 11 cabeças durante 150 dias, (5 meses), quanto dura, no máximo a escassez de pasto verde nas pastagens. Um alqueire paulista (24.220m²) proporcionará portanto em um corte, 121 toneladas deste capim, o que será suficiente para forrageamento em verde de 27 cabeças nesse período de 150

(Conclui à pág. 42)

≡ P A T E C K ≡

Campeão Nacional na Exposição de Belo Horizonte em 1952, provindo dos apurados rebanhos do Dr. Evaristo S. de Paula — CURVELO — Estado de Minas Gerais



PATECK — FILHO DE ITÚ x BAHIANA

“...e óra integrando, como reprodutor, o aprimorado plantel de raça Gir da “Estância S. Laura”, em BIRIGUI — Estado de S. Paulo, de propriedade da firma Vicente Felício & Comp.

A crise de alimentação

Não é mais estranho, quando verificamos diariamente o fato de fazendeiros, sitiante, colônos e operários rurais, adquirindo no mercado ou em outros logares na cidade, os alimentos mais comuns, como hortaliças, raízes, frutas, etc., para o preparo da alimentação, no local da produção. De outra forma, podemos, também, constatar o consumo do povo deste município dos produtos horticolas, provenientes, até, do Estado de São Paulo e por preços irrisórios.

O homem rural é um privilegiado, porque tem sempre à sua porta a terra, o adubo e a água, necessários à produção da maioria dos alimentos de grande valor nutritivo e econômico. O povo precisa comer mais, melhor e mais barato, entretanto, o próprio operário rural compra caro no comércio o chuchú, batatinha ou aboboras industrializadas, com belos rótulos de *marmelada*, ou *feijõada estrangeira* e tantos outros alimentos, cuja produção pôde ser obtida no próprio sítio, chacara, pomar ou fazenda.

Seria longo demais, comentarmos, aqui, sobre o valor dos produtos animais, frizando mais os valores dos cereais, legumes e frutas.

O trabalhador, especialmente, o braçal precisa no mínimo de 3.000 calorias diárias, entretanto, a maioria não consome nem 1500, pois alimenta-se exclusivamente, de feijão, arroz e um outro legume ou raiz.

Os trabalhadores e lavradores mais antigos ou ignorantes, não dão valor algum aos frutos, legumes, raízes e ervas, como alimentos ricos em vitaminas, sais minerais etc., uteis ao crescimento, nutrição e vigor.

Em geral o trabalhador alimenta-se deficientemente e não se interessa pela plantação das áreas uteis ao plantio de utilidades na alimentação, pois, cada

JÚLIO EMERICH

morador tem sempre espaço suficiente para cultivar a sua horta, uma ou muitas arvores frutíferas, para criar umas aves e engordar um suino.

Mesmo com a situação incrível do custo e dificuldades do material, etc., o trabalhador, especialmente, aqueles que moram nas chácaras, sítios ou fazendas, podem em poucos meses, produzir bons produtos da terra e grandes auxiliares na economia alimentar. Tenho conhecido em minhas viagens, de instruções agrícolas, algumas famílias, onde possuem mesa farta e rica em princípios nutritivos, na qual, somente o sal é comprado no comércio e ainda ha excedente para as vendas.

Os resultados estão logo à vista, creanças alegres, sadias, calçadas, limpas, e adultos fortes.

Enquanto isto acontece, outros vivem mais de cinco anos, numa tapera, onde só se encontra, (as

vezes) alguns pés de mandioca, nenhuma plantação frutifera, pouca saude, muita formiga e, portanto, a miséria habitando sobre o sólo dádívoso.

Outros ainda, perguntam plantar o quê ?

A resposta é um tanto longa, mas é esta :

A — abobora, agrião, aipo, alcachofra, alface, alho, almeirão, aspargo, acelga, abacaxi, arroz.

B — Batata, beterraba, banana, beringela.

C — Couve, cenoura, chicorea, coentro, chuchu, couve-flor.

E — Ervilha, espinafre.

F — Feijão, fava, funcho, frutos diversos.

G — Giló.

I — Inhame.

L — Laranjas diversas, limões, lentilha.

M — Melancia melão, morangos, mamão, milho, mostardas, mandioca.

N — Nabo.

P — Pepino, pimenta, pimentão.

Q — Quiabo.

R — Rabanete, repolho.

S — Salsa, salsipe, segurelha.

T — Tomate, tomilho, taioba.

Finalmente, não podemos deixar de mencionar aqui também alguns alimentos indispensáveis à boa nutrição ou sejam os produtos animais, os quais podem ser produzidos, proporcionalmente, às áreas utilizadas. São eles : Carneiros, bovinos, suínos, aves, caprinos, lebres, peixes, quando houver local próprio. O leite, os ovos, os seus sub-produtos, e o mel de abéllhas.

Infelizmente, os proprietários ou trabalhadores rurais não conhecem o valor da criação de abéllhas, como auxílio da fecundação das flôres, recolhimento do néctar, transformação do poíen em cêra e do netar em mel, o qual é considerado um dos melhores alimentos para o homem.

O ABATE EM BARRETOS

COTAÇÕES — MERCADO

LIVRE

BOVINOS

Novilhos especiais	360,00
Carreiros e marrucos	310,00
Vacas	300,00
Magro	4.200,00 a 4.300,00

SUINOS

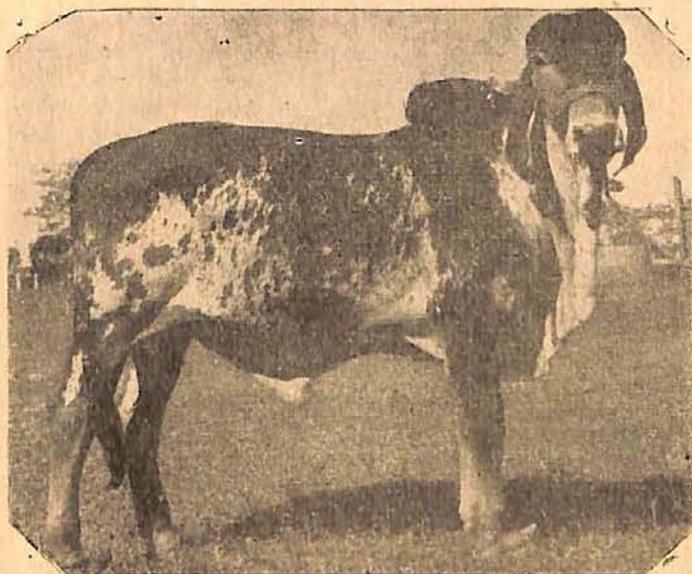
Tipo A (Especiais)	430,00
Tipo B (gordos)	420,00
Enxutos	410,00

1.080,00 média de 6 arrobas.

Observações : Os preços em São Paulo, para os novilhos estão abaixo dos preços do Frigorífico Anglo S/A. nesta praça.

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada, ha mais de meio século, pelo saudoso criador Euripedes de Paula :



Fazenda Tamboril

«—————»
 CAMPEÃO — filho do campeão DANUBIO e, por sua vez, Campeão Jr. da XVI Exposição Agro-Pecuária de Curvelo — 1955,
 «—————»

— PROPRIEDADE DE : —
JOÃO S. DE PAULA
CURVELO — MINAS
 CAIXA POSTAL, 131

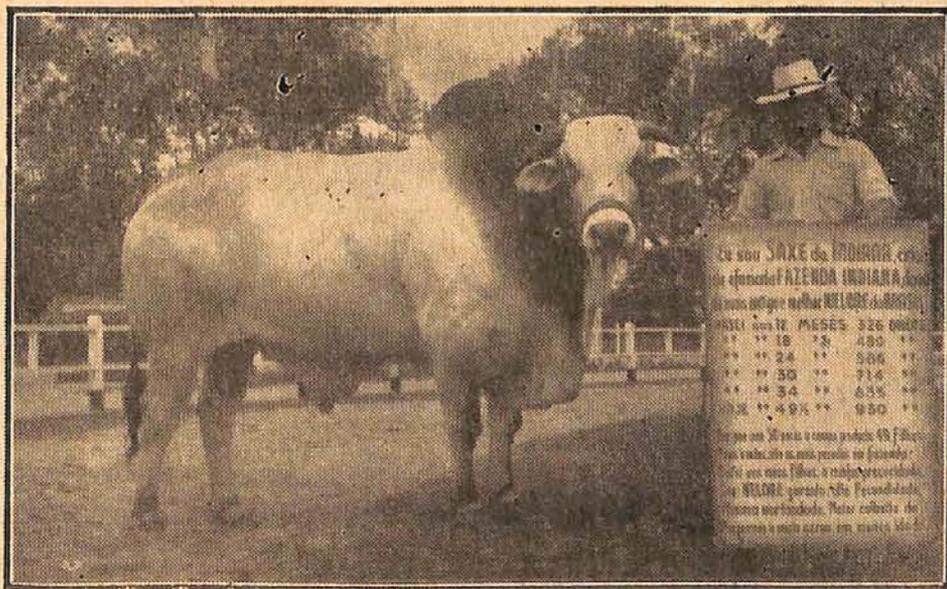
Fazenda Indiana Ltda.

CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio-São Paulo»
 DISTRITO FEDERAL

Sendo esta a quarta visita que faço à Fazenda Indiana, posso testemunhar a grande evolução no aprimoramento de sua criação de Nelore, fato este que tanto significa para a grandeza de nossa pecuária".

a) José Adolfo Pessoa de Queiroz — criador e m Pernambuco 18-4-47.



Informações no Rio de Janeiro:
AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29
 Telefone, 48-31-25 — RIO

Campeão Nacional da Raça Nelore, 1955 e chefe do plantel da Fazenda Indiana.

ENCERRAMENTO

Mais uma vez o Departamento da Produção Animal, em íntima colaboração com esta Associação, fez realizar, nesta cidade, nova prova de ganho de peso ou, como é mais comumente conhecida, "feeding-test". A prova agora encerrada teve início no dia 14 de junho último, quando os animais participantes deram entrada no Recinto Paulo Lima Corrêa, sendo pesados e anotados as características individuais de interesse para a experiência.

Participaram da prova 84 animais, assim distribuídos, de acordo com a raça a que pertencem :

Interessados	Animais	Raça	Sexo
Sebastião Nunes de Paula	3	NELORE	Macho
Sebastião Nunes de Paula	3	NELORE	Fêmea
Rebuns de Andrade Carvalho	6	NELORE	Macho
Rubens de Andrade Carvalho	6	NELORE	Fêmea
Espolio João Zancaner	3	NELORE	Macho
Espolio João Zancaner	3	NELORE	Macho
Sixto de Campos Jarussi	3	G I R	Macho
Irmãos França Simões	6	G I R	Fêmea
Irmãos França Simões	3	G I R	Macho
Alli Mussi	6	G I R	Macho
Jorge Wilson Franco	6	G I R	Macho
Jorge Wilson Franco	6	G I R	Fêmea
João Junqueira Franco	6	G I R	Macho
Francisco Assis Franco	3	G I R	Macho
Pylades Prata Tibery	9	G I R	Macho
Gabriel Jorge Franco	3	Mocha Nac.	Macho
Gabriel Jorge Franco	3	Mocha Nac.	Fêmea
Fazenda Canchim	6 5/8	Charolês	Macho

Encerrado solenemente no dia 4 do corrente mês, o V "Feeding-Test" apresentou os seguintes resultados :

RAÇA	NOME DO ANIMAL	PAI	PROPRIETARIO	Ganho de peso em kg.
(MACHOS)				
Charolês-Zebu	F. 122	Fetiche	Governo Federal	194
Nelore	Nilo	Federal	Esp. João Zancaner	180
Gir	Combate	Fulgor	Alli Mussi	145
Mocha Nacional	Cruzeiro	Chileno	Gabriel J. Franco	158
Nelore	Regatão Ne-462	Amendoim	Governo Federal	165
Gir	Malandro GI-528	Paulistano	Governo Federal	109
Indubrasil	Macelão IB-504	Rio Pardo	Governo Federal	158
Guzerá	Marabá GU-597	Colosso	Governo Federal	148
(FEMEAS)				
Gir	Cereja	Guarujá	Irmãos França Simões	119
Nelore	Taquaritinga	Gandi-Edu	Sebastião N. Paula	118
Mocha Nacional	Ibitinga	Chileno	Gabriel J. Franco	104
Nelore	Roma NE-480	Amendoim	Governo Federal	138
Gir	Maia GI-46	Sertão	Governo Federal	115
Guzerá	Marola GU-550	Nozango	Governo Federal	133
Indubrasil	Murta IB-531	Nevoeiro	Governo Federal	124

A prova agora encerrada foi acompanhada, desde o seu início, com o maior interesse pelos pecuaristas em geral, especialmente por aqueles que estão ligados à criação de bovinos. Tal interesse vem se acentuando de ano a ano, por isso que, lenta mas seguramente, vão os nossos criadores se compenetrando de que é necessário imprimirem-se novos

rumos à nossa pecuária, apartando-se dos critérios empíricos que tradicionalmente vinham dominando a matéria, principalmente aqueles que sobrepunham os simples caracteres visíveis do animal à sua capacidade genética de ganho de peso.

Na verdade, e infelizmente somos obrigados a reconhecer, a maioria dos nossos criadores, especialmente aqueles que em Minas, Goiaz e Mato Grosso se entregam à exploração de bovinos para engorda, ainda são dominados e só prestam obediência aos fatores visíveis apresentados pelo animal, tais como orelha, conformação da carcassa, etc. Esses caracteres, sem dúvida, ainda representam um critério seletor do maior interesse, mormente considerando o estagio em que se encontra a nossa pecuária e os fatores tradicionais que norteiam a atividade criatória. Já é tempo, entretanto, de buscar ou, pelo menos, de ensaiar novos rumos para a nossa pecuária, atenta a nossa posição de país produtor de carnes e principalmente a necessidade de restabelecer, economicamente, o equilíbrio entre a produção e o consumo desse produto.

Não é por outras razões que as provas de ganho de peso devem merecer a melhor atenção dos pecuaristas e entidades interessadas. Si a criação de bovinos ou a seleção de gado fino têm sendo feitas em função da produção de carnes, tais atividades não de ser conduzidas no sentido de emprestar valor

preponderante à capacidade genética dos animais, unico critério seguro na aferição das suas possibilidades de produtor de carnes.

Nos Estados Unidos e nos países onde a pecuária é mais desenvolvida, provas como as realizadas pelo Departamento da Produção Animal são levadas a efeito por particulares, nas suas próprias fa-

DO V FEEDING - TEST, BARRETOS

zendas, aferindo, eles mesmos, os resultados que determinarão a seleção de seus reprodutores.

Os resultados obtidos nesta última prova de ganho de pêso, representam um avanço sensível no campo da melhoria de nossos rebanhos, tendo em vista a função de produtores de carne atribuída aos reprodutores que figuraram na prova.

A par disso, deve ser salientado o intercâmbio salutar entre técnicos e pecuaristas, propiciado pela realização da prova em todos os seis longos meses de sua duração, intercâmbio benéfico e que deve ser incrementado a-fim-de que os responsáveis diretos pela produção de carnes em nosso país mais depressa se integrem nesse programa de investigações que vem sendo desenvolvido pelo Departamento da Produção Animal e no qual a realização dos Feeding-Tests, sem dúvida alguma, ocupam lugar de destaque.

Oportunamente voltaremos ao assunto, fazendo apreciações mais detalhadas sobre o comportamento de cada raça na última prova de Barretos.

O PROGRAMA DAS SOLENIDADES DE ENCERRAMENTO DO V FEEDING TEST

A's solenidades que marcaram o encerramento do V Feeding-Test de Barretos, estiveram presentes o exmo. sr. Secretario da Agricultura, dr. Paulo de Castro Viana, acompanhado de seu Oficial de Gabinete, dr. Paulo Henrique Meinberg, drs. João Barisson Villares, Diretor Geral do Departamento

da Produção Animal, Luiz Duarte Silva, Presidente da Associação Rural de São José do Rio Preto, Antonio T. Viana, diretor da fazenda Canchim de São Carlos e grande numero de pecuaristas deste e de outros municípios.

O sr. Secretario da Agricultura, que viajou por estrada de ferro, desembarcou na cidade de Colina, onde demorou-se em visita à Fazenda Coudelaria Paulista, dirigindo-se, logo em seguida, a esta cidade onde tiveram início as solenidades de encerramento da Prova de Ganho de Pêso, Fizeram uso da palavra, na ocasião, o sr. Lauro Ribeiro de Resende, Presidente desta Associação, e os senhores Alfonso Tundisi, João Barisson Villares e, finalmente, o sr. Castro Viana, Secretario da Agricultura.

Feitas as entregas dos prêmios aos vencedores da prova, os presentes dirigiram-se à sede desta Associação, onde teve lugar um churrasco oferecido ao sr. Secretario da Agricultura e sua comitiva, aos funcionarios e técnicos do Departamento da Produção Animal e às representações das associações rurais congeneres. Após o churrasco, o sr. Secretario da Agricultura, sua comitiva, técnicos e pecuaristas dirigiram-se ao Laboratório de Vacinas contra a Febre Aftosa para uma visita às dependências desse estabelecimento. A' noite, o sr. João Barisson Villares apresentou um filme sobre sua recente viagem à Índia para o estudo do zebu indiano.

No livro de visitas da "Associação dos Criadores do Vale do Rio Grande", foi lançada pelo sr. Secretario da Agricultura de São Paulo, o seguinte termo:

«Ao visitar, nesta data, a Associação Rural do Vale do Rio Grande, colhi a melhor das impressões. Otimamente instalada em ponto central de Barretos, a Associação é, de fato, o ponto de reunião de seus associados, que em constante e proficuo contato, cimentam amizades e cooperam para a bõa solução dos

VISITA A' A. G. V. R. G.

problemas que dizem respeito à classe a que pertencem. Assim, o antigo Sindicato de Invernistas de Barretos, continua a sua patriótica missão. Homens de bõa vontade, de espirito aberto e empreendedor, congregados e irmanados na Associação, hoje sob a diligente e honrada presidência do sr. Lauro Rezende, continuam, num tra-

balho associativo e inteligente, a cooperar para o bem comum. Com tais elementos humanos, não nos surpreende que os recursos naturais da região de Barretos fossem disciplinados, desenvolvidos e mobilizados para o bem de São Paulo, pelo pioneirismo desta gente que aqui se associa, em particular ao seu digno Presidente, a simpatia, a amizade e o respeito de Paulo de Castro Viana — Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura.»

Plano para abastecimento de carnes em 1956

O ministro da Agricultura aprovou o Plano de Abastecimento de Carnes para 1956, que visa assegurar melhor distribuição de carne bovina ao Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais e cidades, situadas na região geoeconômica do Brasil Central, sem prejuízo para o desenvolvimento do rebanho de corte do país. O Plano foi elaborado pelo Departamento da Produção Animal, com a audiência das classes interessadas, e publicado no "Diário Oficial" de 21 de novembro findo.

Vários períodos de matança foram estabelecidos para os matadouros industriais e charqueadas, de acordo com o Plano. São os seguintes: a) Estado de Mato Grosso, de 1º de novembro a 30 de junho (período que constitui a safra) para os localizados no Pantanal, e de 1º de março a 15 de julho para os situados no Planalto; b) Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, de 1º de março a 15 de julho.

COTAS PARA ABATE E CARNE FRESCA

O Plano fixou cotas máximas para o abate de bovinos pelos matadouros industriais e charqueadas de Barretos, Pires do Rio, Anápolis, Goiânia, Campo Grande, Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Aquidauana, Corumbá, Anhanguera, Catalão, Vianópolis, Araguari, Patos de Minas e Campo Belo. As cotas vão de 4.000 a 18.000 cabeças, deixando de ser atribuídas às charqueadas que não se aparelharam para o aproveitamento racional de subprodutos industriais. Tendo em vista a capacidade de desfrute do rebanho bovino do Brasil Central, estabeleceu-se a cota global máxima de 310.000 toneladas de carne fresca resfriada e congelada, com osso, para suprimento do Distrito Federal, São Paulo, Santo André, São Caetano, São Ber-

nardo, Guarulhos, Santos, São Vicente, Cubatão, Niterói, Belo Horizonte e Curitiba. Fora dessas localidades os matadouros municipais ou outros estabelecimentos não poderão ultrapassar a cota de abate de 1955.

Dispõe ainda o Plano que os estabelecimentos abatedores sob inspeção federal, estadual ou municipal, só deverão abater novilhos do tipo industrial com o seguinte peso morto médio, mínimo: a) no período de 1º de janeiro a 31 de março — 215 quilos; b) no período de 1º de setembro a 31 de dezembro — 195 quilos. Também foram estabelecidas porcentagens máximas para o abate de fêmeas, calculadas sobre os totais de bois e vacas abatidos. No chamado Brasil Central não será permitida matança de vitelos (machos) originários de gado leiteiro ou mestiços desse gado, cujo peso não exceda 100 quilos.

OUTRAS MEDIDAS DO PLANO

O matadouro industrial ou charqueada que oferecer facilidades ao Ministério da Agricultura, na safra e entre-safra, quanto à coleta de epitélio para a fabricação de vacinas contra a aftosa, poderá ter suas cotas de abate anual acrescidas do número de bovinos correspondentes ao número de línguas aproveitadas para tal fim. Esse acréscimo dependerá de autorização do D. N. P. A.

Constam ainda do Plano outras medidas relativas à fiscalização do trânsito ferroviário e rodoviário de bovinos e ao funcionamento dos matadouros e charqueadas. As cotas de distribuição, estocagem e industrialização de carnes, tendo em vista assegurar melhores condições de abastecimento, não figuram no Plano, por constituir sua fixação assunto da alçada da COFAP.



TUDO PARA HORTA POMAR e JARDIM

Sementes selecionadas — Solicite catálogo grátis

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



QUAL o tipo de Nelore preferido pelos criadores Brasileiros? Os pernaltas ou os pernas curtas?

—São preferidos os Nelores bem proporcionados e que tenham o feitio necessário à fácil engorda e bôa produção de carne.

CRIE NELORE

COM REPRODUTORES DA MARCA

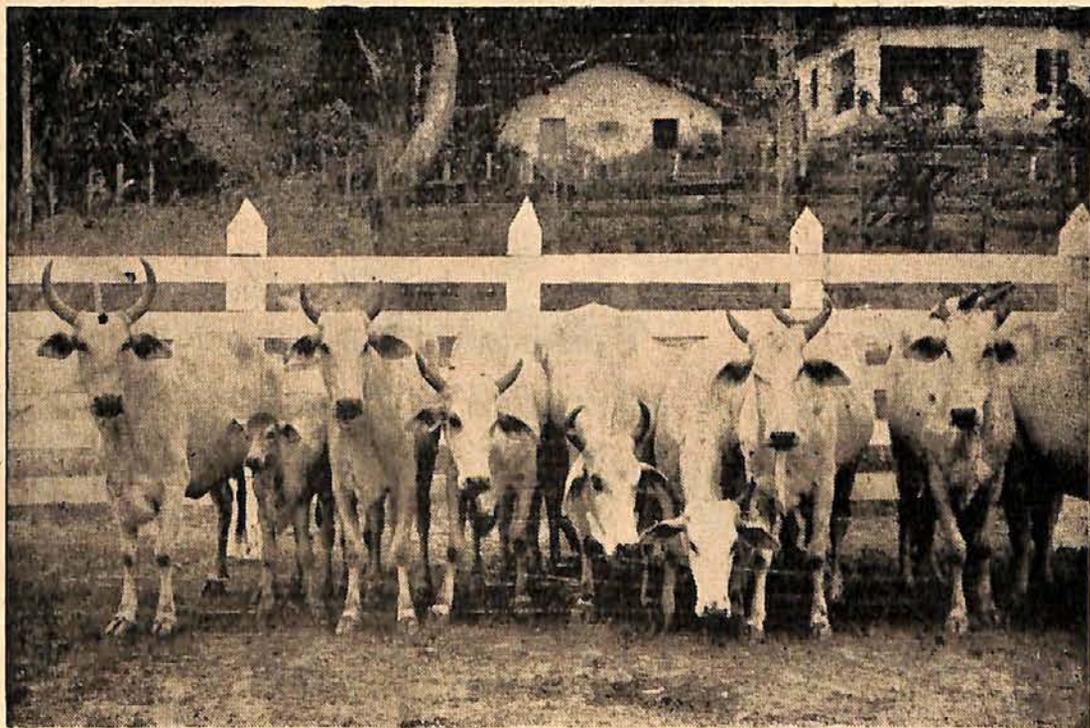
PQ

(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

“O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



Grupo de reprodutoras registradas, da Raça Nelore, fotografado nos currais da Fazenda.

ESPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ -
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.



O MILHO SUBIU NOVAMENTE!



— Sigam o
PROGRAMA DE
CRIAÇÃO —

Pfizer

- 1 Reduzam o milho para 15% na ração
- 2 Cubram a diferença com farelo de mandioca, de babaçu, de arroz e outros resíduos
- 3 Retifiquem a quantidade de Vitamina A
- 4 Suplementem as rações com 1,5 kg de TM 3+3 por tonelada

A TERRAMICINA nas rações...

**ACELERA O CRESCIMENTO - ECONOMIZA
RAÇÃO - REDUZ A MORTALIDADE!**

Para garantir o sucesso de suas criações, consultem sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

— Agora, mais do que nunca,
ressalta o valor do —
SUPLEMENTO PARA RAÇÕES



Pfizer

TM 3+3

à base de

Terramicina *

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e doenças da criação

UM FOLHETO ESPECIAL PARA OS CRIADORES!

Peçam seu exemplar grátis deste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sobre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:

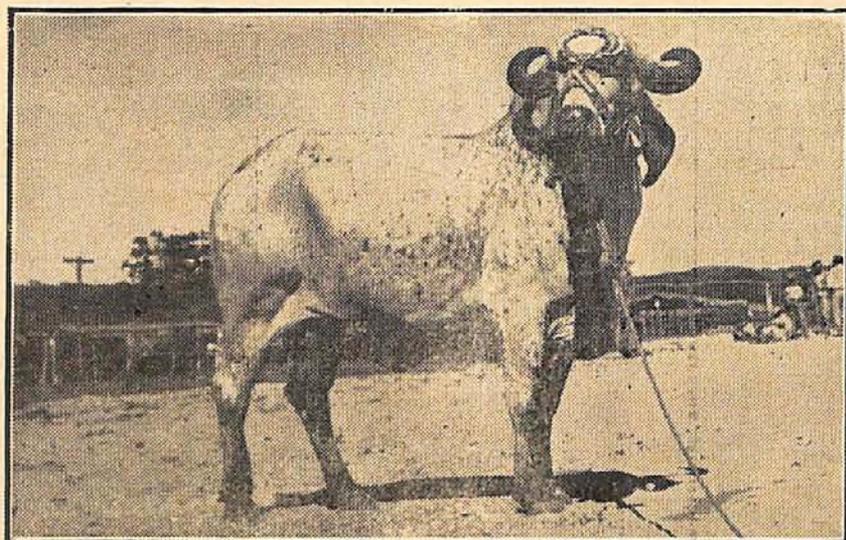


PFIZER CORPORATION DO BRASIL — DEPARTAMENTO C-112

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143

Fone 51-9101 - Caixa Postal 5291

SÃO PAULO



*

A' esquerda, a magnifica reprodutora da Raça

Gir :

PURINHA

1º prêmio e Campeã da Raça Gir na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Anápolis.

*

FAZENDA BARREIRÃO

Criação e seleção de gado indiano da Raça Gir, situada a 25 quilômetros da cidade

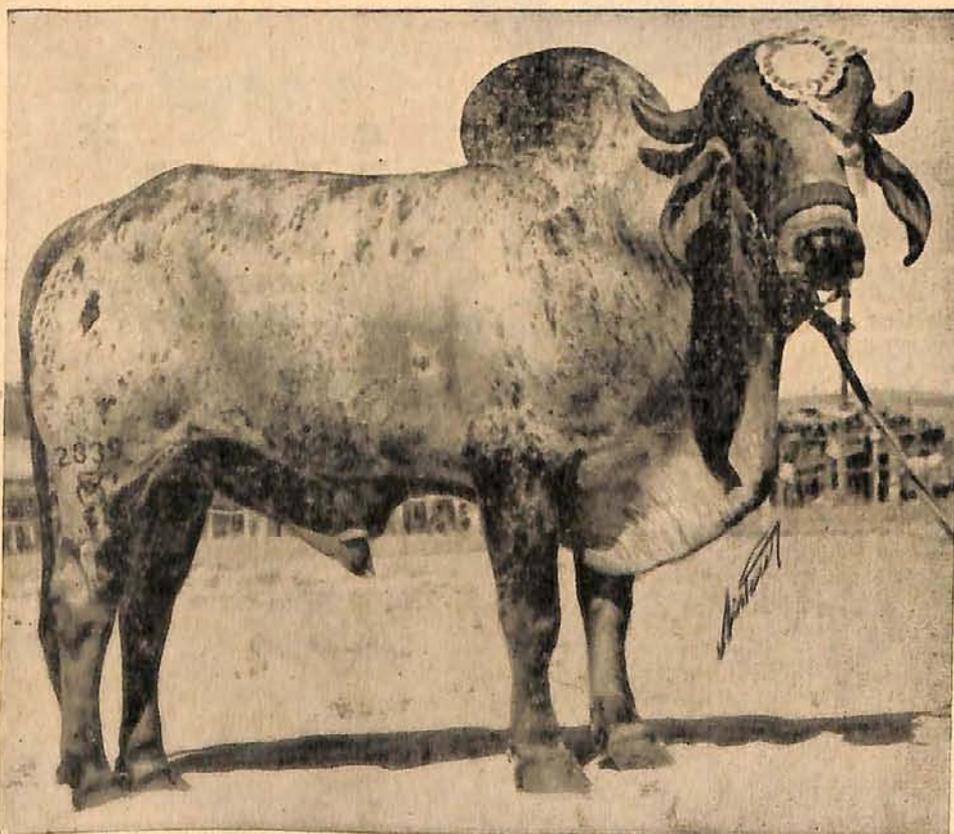
FORTUNATO DO COUTO DA FICÇO

Endereço do criador : Rua 15 de Dezembro, 151 — ANÁPOLIS — E. de Goiás

Município de ANAPOLIS

Estado de Goiás

*



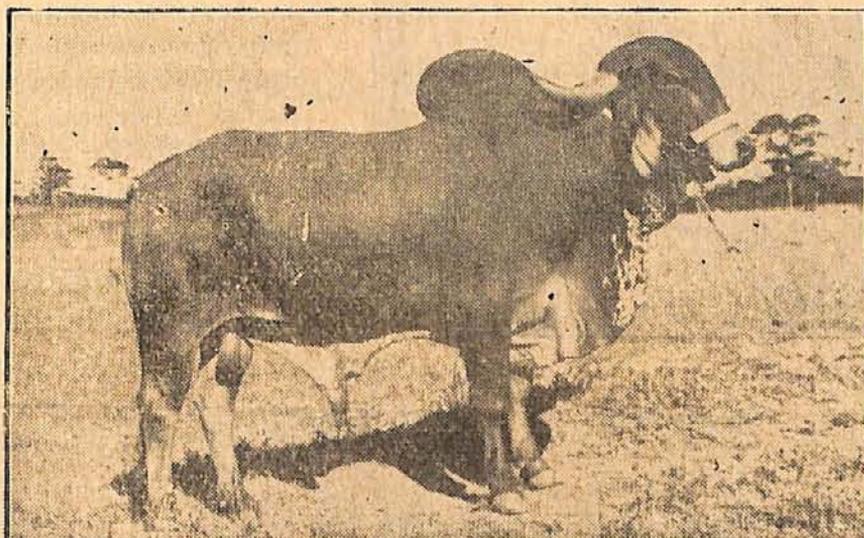
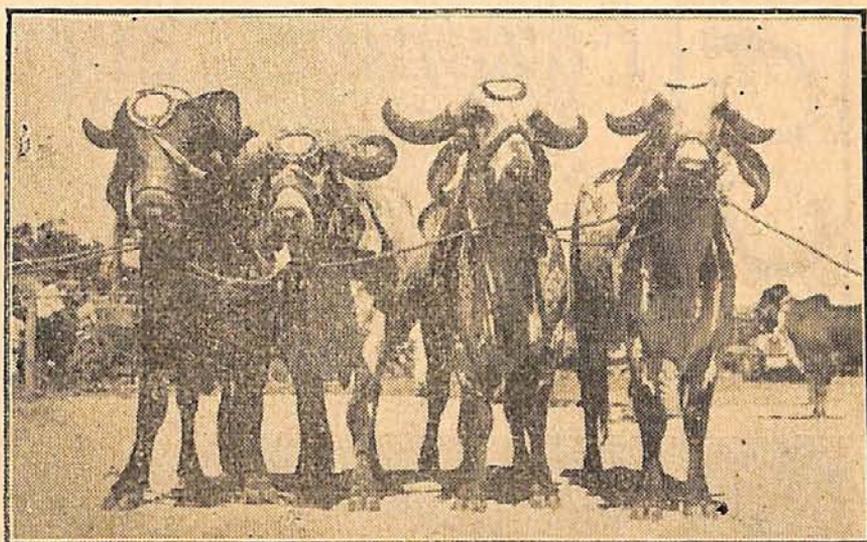
Ao lado, o magnifico reprodutor Gir :

CHUVISCO

filho de PÃO DE QUELJO, neto de TAMÓIO x NUVEM e bisneto de GAIOLINHA. Sagrou-se aos 44 meses, Campeão da Raça naquele certame agro-pecuário, em Anápolis.

*

Ao lado, o grupo de animais registrados da Raça Gir, composto pelos Campeões CHUVISCO (à esq^{ta}) e PURINHA, e pelas premiadas JURITI e SOZINHA, ao qual coube o título de «O Melhor conjunto de animais registrados», naquele certame.



*
Ao lado, o reprodutor da Raça Gir

BURITI

registrado, descendente de GAIOLINHA pelo lado paterno e de GUI-LHERME pelo materno.

*



A' direita, o reprodutor Gir :

GENUINO

um dos chefes do plantel. E' filho de PÃO DE QUEIXO x LISONA e neto de Tamôio x Avenida por parte de pai e de Gaiolinha x Cubana do lado materno.

*

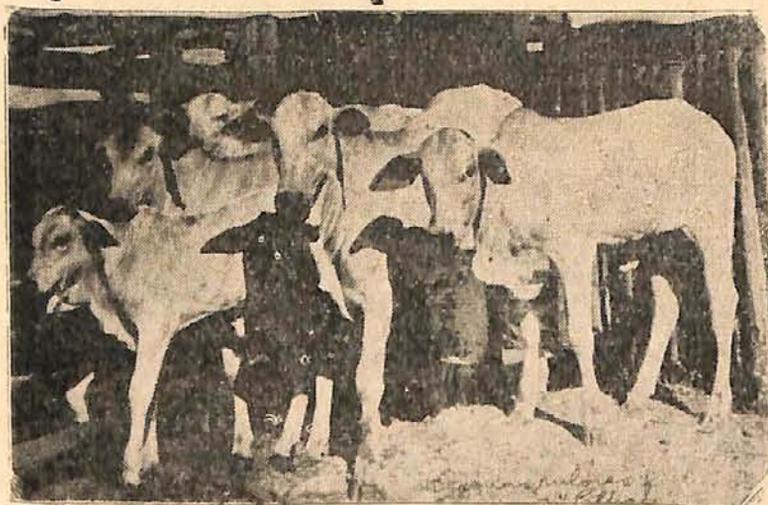


Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE.
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÊ

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJÚ, 27 — FONE: 7903



*
A' esquerda, magnifico grupo de bezerros da Raça Nelore, criolos do plantel de seleção da Fazenda SERRA AZUL
*

*
A' direita, um excelente reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua raça, na Exposição Nacional de Animais e Derivados — Salvador — 1949.
*



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



*

A' esquerda, grupo de criolos do plantel da Marca «JA», do qual faz parte o Campeão Guzerá: FLAMENGO, o qual levantou o 1º prêmio, entre os conjuntos de família Guzerá na XIVª Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Cordeiro.

*

JA' se constituiu tradição dos certames pecuários de Cordeiro, no Estado do Rio (região denominada com certa razão, «a Uberaba Fluminense»), a projeção que lhes dá a indelével representação do rebanho da Raça Guzerá que se abriga na FAZENDA ITAÓCA, no Município de Cantagalo, isso desde as suas primeiras realizações, ainda em tempo do seu saudoso fundador e um dos clarividentes preservadores de nossa pecuária zebuina, cel. João de Abreu Jr. Neste ano não aconteceu diferentemente e estas páginas espelham o que foi, ali, a sua representação.

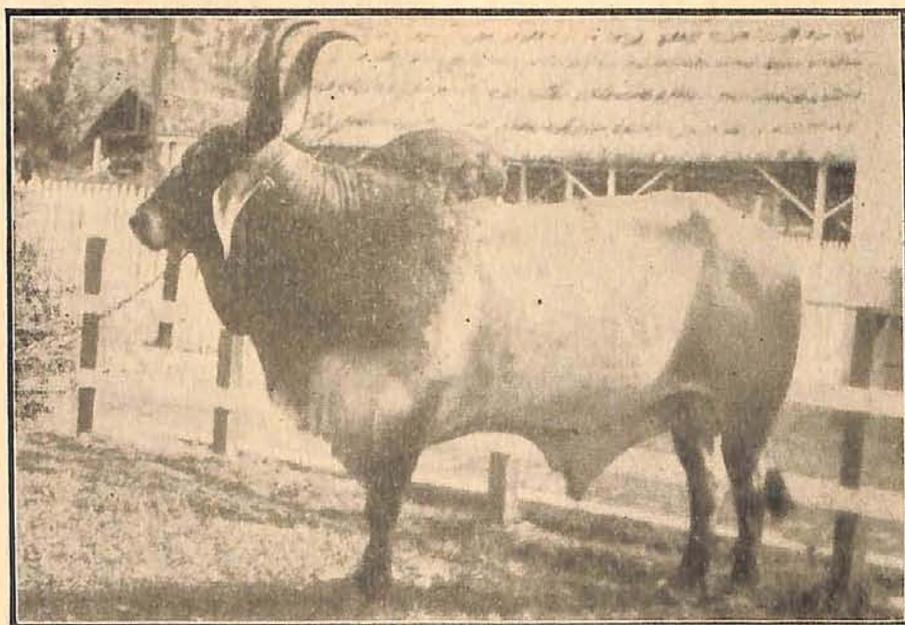
*

A' direita, o bem caracterizado touro da Raça Guzerá, registrado :

FLAMENGO

Campeão da Raça na XIVª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro-955.

*





*

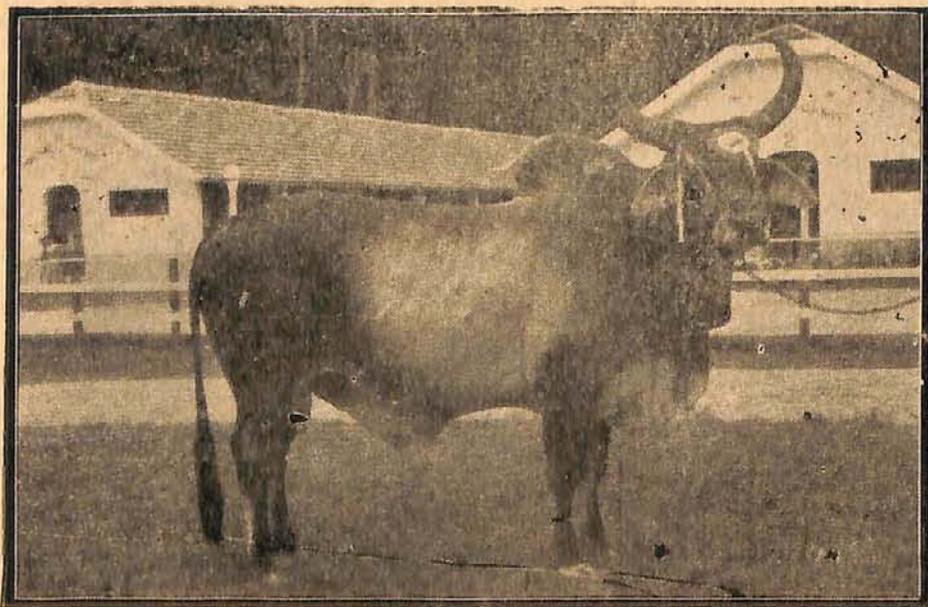
A' esquerda, grupo registrado da Raça Guzerá, de que faz parte o Reservado Campeão do certame de Cordeiro-955, o qual levantou o 1º prêmio de conjuntos da Raça Guzerá, registrado.

*

FAZENDA ITAÓCA

A mais antiga seleção de gado puro sangue Zebú-Guzerá, manso, leiteiro e mantegueiro, descendente de animais diretamente importados, propriedade do Espólio de

João de Abreu Júnior



*

A' esquerda, o reprodutor registrado :

TARZAN

1º prêmio de sua categoria e Res. Campeão da Raça Guzerá na XIVª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro-955.

*

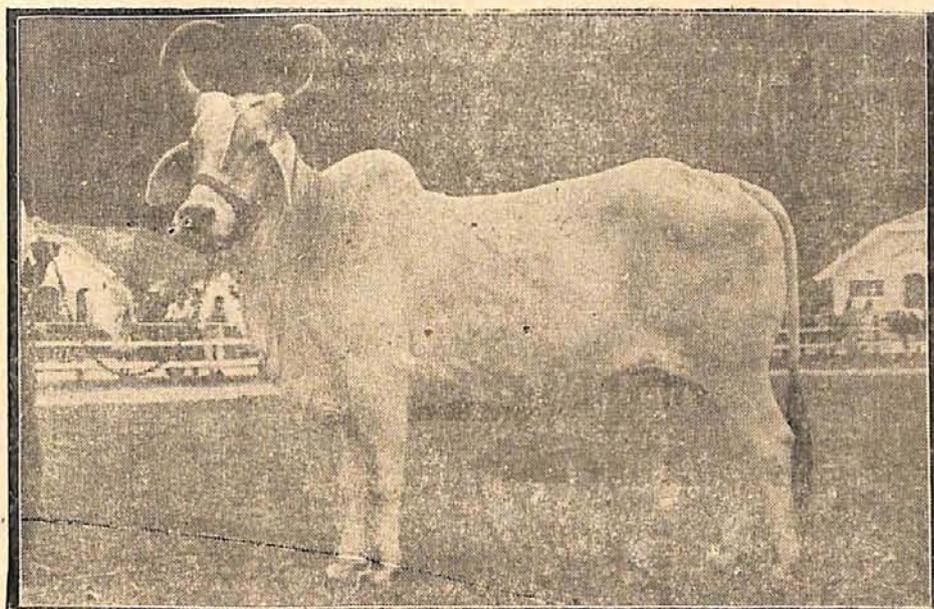
*

A' direita, a reprodutora da Raça Guzerá, registrada :

ANTUERPIA

1º prêmio de sua categoria de fêmeas com mais de 4 dentes e componente do conjunto da Raça que obteve o 1º prêmio no certame.

*



A FAZENDA ITAÓCA é o celeiro em que se vêm abastecendo, ha meio século, todos os carecedores de bons exemplares da Raça Guzerá — manso e leiteiro — e é o plantel mais procurado do País, principalmente como vencedor de inumeros concursos leiteiros, não só em quantidade, como em teor de gordura.

ESTAÇÃO DE BOA SORTE — TELEFONE, 10

Município de CANTAGALO — Estado do Rio

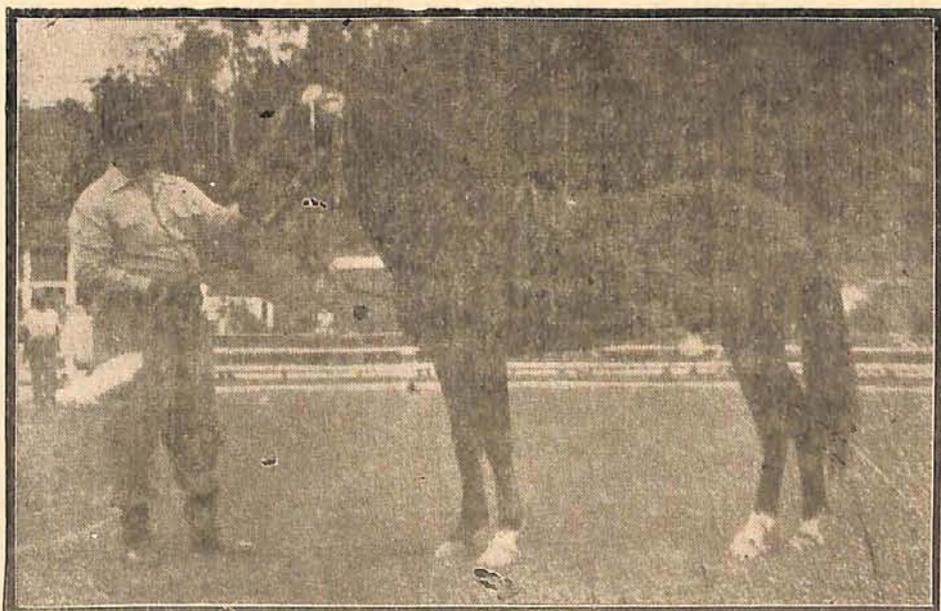
✽

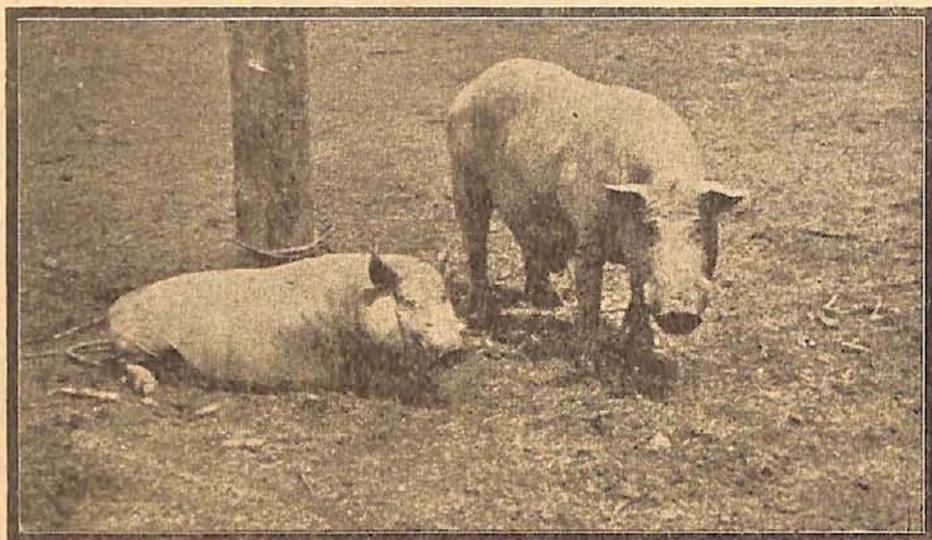
A' direita, um excelente padreador da Raça Campolina :

MAESTRO

Campeão da Raça na última exposição agropecuária em Cordeiro, Outubro-955.

✽





*
 A' esquerda, um magnifico casal de suinos da Raça Pirapetinga, criolo da Fazenda e 1º prêmio no certame pecuario de Alfenas, em Outubro último.

*

Fazenda Boa Vista

Uma das maiores e bem orientadas criações de suinos da RAÇA PIRAPETINGA, do Sul do Estado, propriedade de

ALUISIO DIAS ALVES

e situada a dezoito quilômetros da cidade

Município de ALFENAS

Sul de Minas

Enderêço de Criador : Rua Cel. Pedro Correia, 258

ALFENAS — M. Gerais

*

A' direita, o casal de porcos premiados, muito apreciado no certame e sua última produção de baco-
 rinhos.



*



INDUSTRIA ? AGRICULTURA ?

Infelizmente, de há muito, caiu o velho conceito de que o Brasil é um país essencialmente agrícola, isto é, de atividades primordialmente agro-pecuárias. De certo modo, deixou-o de ser, desde que o imperativo da industrialização, de meio século aos nossos dias, começou a desenvolver-se vertiginosamente no sul e centro do país, principalmente, sem com isso, entretanto perder aquela característica rural e que constitui a base fundamental de sua economia. Essa industrialização com reflexos em nosso desenvolvimento agrícola e pastoril, sem lhe restringir as atividades, adquiriu maior intensidade a partir da primeira guerra mundial, com a inversão de capitais estrangeiros e a formação de grandes organizações industriais no país, notadamente em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e na Capital da República. O surto ascensional não parou e após o término da segunda guerra mundial, muitas das principais organizações industriais da Europa, transportaram-se para o Brasil e destarte com a facilidade de maiores salários oferecidos, as garantias das leis trabalhistas aos que nelas exercem suas atividades — o que não acontece ainda, com o trabalhador rural — começou o exôdo do homem para os grandes centros industriais do Brasil, notadamente São Paulo, Paraná, Distrito Federal e o próprio Estado do Rio. Mas, entretanto, ainda assim, não será para nossos dias, estamos certos, a supremacia da indústria sobre a agro-pecuária em nossa terra. Ela criou fundas raízes no espírito de nosso povo, nela é que êle

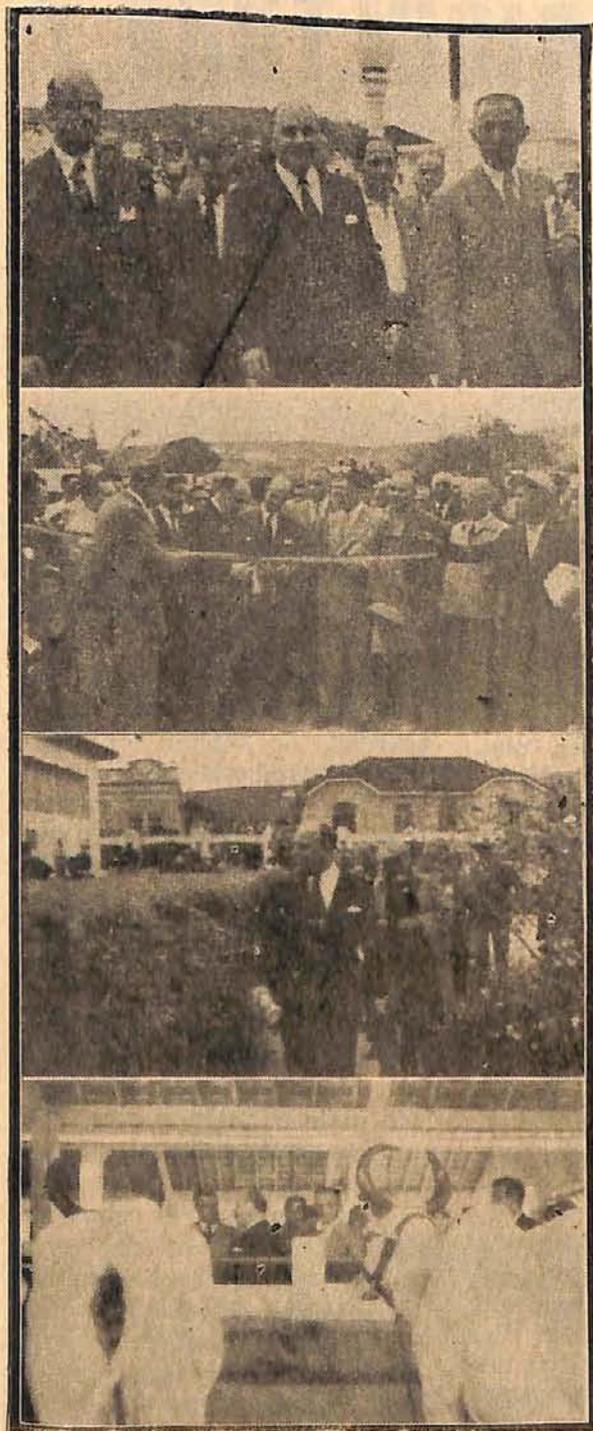
Dr. Joaquim Sisino Rocha

*Director do DPA da SAIC
do E. do Rio*

vai buscar sua subsistência, os recursos para a sobrevivência da Nação, os alicerces de sua independência econômica, sua prosperidade, em fim, malgrado seu surto a importância que vem adquirindo não pode dar ainda a indústria nacional em suas múltiplas modalidades e ramos de atividades que explora, pois que o volume de produção, quer para o consumo interno, quer para exportação ainda não alcançou o desejado índice. Mas, não obstante, já pôde ser considerada como importante sua contribuição à economia brasileira, ao aumento substancial de suas rendas. Devemos resaltar que não somos contra a industrialização no país, pois seria um contrassenso de nossa parte e mesmo impatriotismo, mas devemos confessar que é imperioso o equilíbrio entre a indústria e a agricultura, único meio para a sua sobrevivência. Ambas deverão marchar paralelamente, se completando e enriquecendo assim a economia nacional. Não é admissível, nos dias que correm a falta de industrialização dos povos, maxime aqueles que por suas grandes áreas geográficas nem sempre pode nelas criar zonas rurais de larga extensão, onde a agricultura e a pecuária possam se desenvolver com o objetivo de proporcionar a êsses povos auto-suficiência, transformá-los em fornecedores de outros povos, mercê dos furtos excedentes de sua produ-

ção agrícola e pastoril, dando-lhe assim proeminência nesse setor econômico mundial.

Êste é o caso do nosso país, cuja extensão geográfica, variedades de clima e topografia, vias de comunicação, etc., dificultam de certo modo a solução plena do problema nos termos acima expostos e daí a concentração de suas indústrias na região sul e centro, onde as facilidades de transporte para os centros consumidores e telecomunicações são mais fáceis, portanto, fatores indiscutíveis de rápido desenvolvimento industrial, deixando as demais zonas sem campo para que se realize, em sua plenitude, a vocação rural de nosso povo, desenvolvendo por processos racionais a agricultura e a pecuária, sem as quais essas indústrias, como a Nação, não poderão jamais subsistir. E' a atividade agrícola, produzindo mais e melhor que alimenta a máquina, o braço humano que a movimentam e a supre da matéria prima necessária ao seu funcionamento e produção em boas condições. E' reconhecendo o valor da indústria como fator de progresso que ao lado das exposições agro-pecuárias ali vamos encontrar os mais variados produtos industriais não só da agricultura e pecuária como também de outros ramos de atividades numa demonstração evidente da necessidade de continuarem irmanadas com o objetivo comum e único — a grandeza de nossa terra.



Constituem uma tradição agro-pecuária fluminense as exposições que anualmente leva a efeito, na cidade de Cordeiro, a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio. Elas congregam, naquela cidade, a maioria de seus criadores e agricultores que numa prova de compreensão e patriotismo, secundam o governo do Estado na magnífica parada de mostra do seu desenvolvimento pecuário, levando àquele certame seu gado e seus produtos, fruto de suas intensas atividades rurais.

A primeira Exposição, de iniciativa governa-

A' esquerda, aspectos inaugurais do certame, vendo-se o Governador Miguel Couto Filho, em companhia do Secretário da Agricultura do Estado, dr. Moacir Gomes de Azevedo, acompanhados de sua comitiva, ao cortar a fita simbólica e em visita ao parque da Exposição.

mental, na cidade de Cordeiro, realizou-se em 4 de Maio de 1921, tendo-a inaugurado, com brilhante comitiva, o dr. Epiácio Pessoa — então Presidente da República, em companhia do dr. Raul Veiga, na presidência do Estado do Rio. Entre os expositores destacou-se, com magnífico plantel zebuino, o sr. João de Abreu Júnior, saudoso criador fluminense, pioneiro e um dos líderes da criação do Zebú (Guzerath), em terras brasileiras.

Posteriormente, em 1943, retomaram seu ritmo normal, as realizações desses importantes certames e daquela data ao presente eles vem se processando regularmente.

Devemos ao sr. Amaral Peixoto, inegavelmente, o ressurgimento dessas exposições naquele município, considerado como o legítimo centro da pecuária fluminense.

Há 13 anos vem sendo elas organizadas e supervisionadas pelo dr. Joaquim Sisino Rocha, competente técnico da S.A.I.C., secunhado por ativa equipe de profissionais competentes e dedicados aos seus deveres funcionais e aos quais, indiscutivelmente, devem nossos governantes o êxito daqueles conclaves, sempre crescente de ano para ano. Eles realizam trabalho consciencioso para que os certames alcancem não só suas finalidades rurais como, ainda sirvam de elo a estreitar — ainda mais — as relações entre o homem do campo e o poder público, através da Secretaria de Agricultura, mercê dos ensinamentos que lhes ministram, nesses períodos exposicionais, em aulas práticas, onde objetivamente recebem ensinamentos úteis às suas atividades rurais.

O CERTAME DESTES ANO

Neste ano, de 16 a 20 de Outubro preterito, realizou a Secretaria de Agricultura, no Parque de Exposições do Posto Zootécnico de Cordeiro, a sua XIVª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, com o comparecimento de mais de duzentos exemplares de animais de toda a espécie, dos bovinos até às aves.

O pavilhão agro-industrial apresentava também um comparecimento notável de expositores, com seus produtos da terra e da indústria do Estado do Rio de Janeiro, podendo-se classifica-lo mesmo como o ponto alto do certame.

A INAUGURAÇÃO

Na tarde de 16 de Outubro, o Governador do Estado, dr. Miguel Couto Filho, acompanhado do dr. Moacir Gomes de Azevedo e sua comitiva eram recebidos no Parque de Exposições pelo dr. Joaquim Sisino Rocha, organizador do certame e di-

XIV.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro - R. J.

retor da Divisão do Fomento Agrícola e demais funcionários e grande comparecimento de povo, tendo-se dado, então, o ato inaugural.

A seguir, depois de percorrer todas as dependências do parque, S. Ex. tomou lugar no pavilhão central do recinto de onde assistiu ao

DESFILE DE ANIMAIS PREMIADOS

que teve a seguinte ordem:

HOLANDESA PB

Machos PO — SÃO MARTINHO TIETE' TOP EUK — Reservado Campeão — 1º Premio — Faz. N. S. da Gloria — Dr. Paulo Azeredo — Cachociras de Macacú.

Fêmeas PO — CONDESSA DA PARAIBA — 1º Premio — Faz. Paraíba — Ede Nogueira de Oliveira — Barra do Pirai.

Machos PC — COLOSSO DA PARAIBA — Campeão — 1º Premio — Faz. Paraíba — Ele Nogueira de Oliveira — Barra do Pirai; PRINCIPE — 1º Premio e MARINO — 1º Premio — Faz. Corrego Dantas — Marina Breder de Oliveira — Nova Friburgo.

Fêmeas PC — DUQUEZA DA PARAIBA, BACANA DA PARAIBA e BOLA DA PARAIBA — 1º Premio — Faz. Paraíba — Ede Nogueira de Oliveira — Barra do Pirai; EVOCAÇÃO DE SÃO MARTINHO — 1º Premio — Faz. N. S. da Gloria — Dr. Paulo Azeredo — C. Macacú; ESTRELI-TA — 1º Premio — Faz. Corrego Dantas — Marina Breder de Oliveira — N. Friburgo.

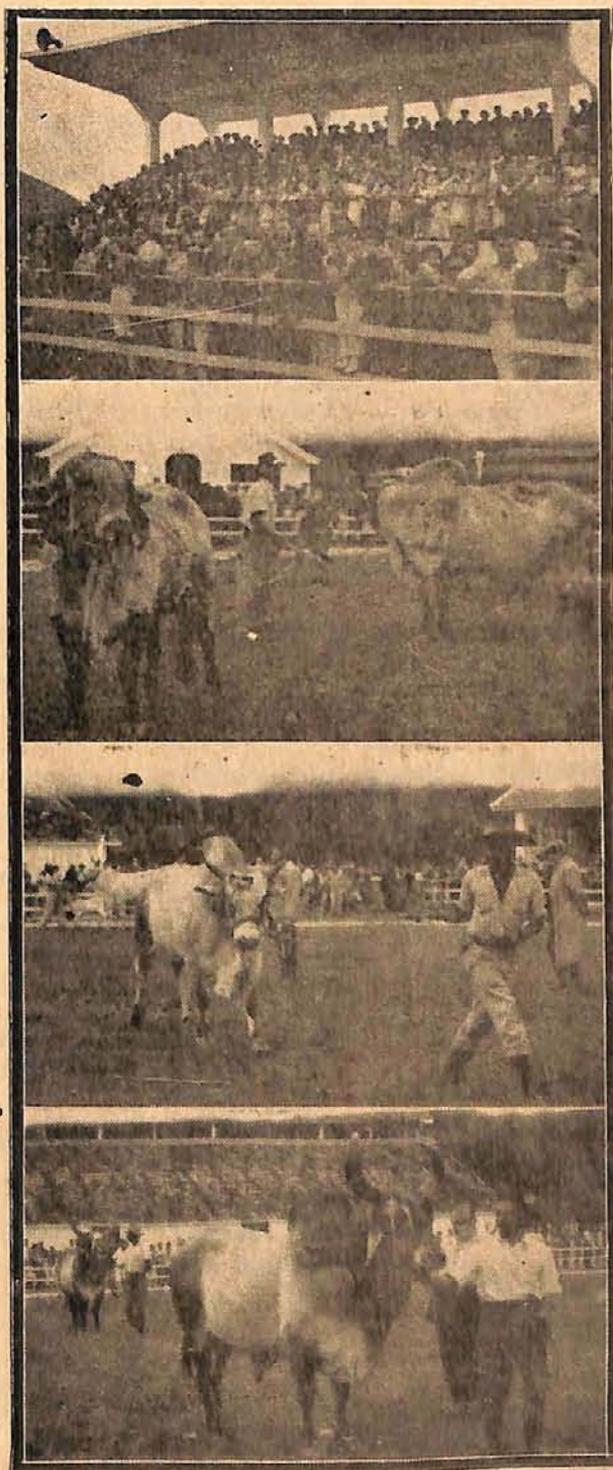
Fêmeas PO — CONDESSA DA PARAIBA — 1º Premio — Faz. Paraíba — Ede Nogueira de Oliveira — Barra do Pirai.

RAÇA HOLANDEZA - VB

Machos PC — ADAO — 1º Premio — Faz. São José — Edilberto Ribeiro de Castro — Macaé.

Fêmeas PO — BETSIE — 1º Premio — Faz. Bananal — José Eduardo de Macedo Soares — Maricá; ANAGUA e AMOROSA — 1º Premio — Faz. José — Edilberto R. de Castro — Macaé.

A' direita, vários aspectos do desfile de animais premiados na XIV.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro, vendo-se, ao alto, o pavilhão central do recinto e parte da assistência que o presenciou. Em baixo, os animais que se sagraram campeões Gir, Nelore e Guzerá.



RAÇA GUERNESEY

Machos PO — FARUK ROBERT OF ROSE-TE — Campeão — 1º Premio — Sitio Piacatú — Dr. Armando Dayrel de Lima — Vassouras.

Machos PC — FAROL DE PIACATÚ — Campeão — 1º Premio — Sitio Piacatú — Dr. Armando Dayrel de Lima — Vassouras.

Fêmeas PC — FADISTA DE PIACATÚ e ESTAMPA DE PIACATÚ — 1º Premio — Sitio Piacatú — Dr. Armando Dayrel de Lima — Vassouras.

RAÇA JERSEY

Machos PO — BOY — Campeão — 1º Premio, BYLL — Reservado Campeão — 2º Premio e BOUTON — 1º Premio — Faz. Barreto — Julia Ramos Barreto e Maria de Faria Ramos — Nova Friburgo.

Fêmeas PO — BOUQUETS GOLDEN BREAD — 1º Premio — Faz. Barreto — Julia Barreto e Maria Faria Ramos — Nova Friburgo.

Machos PC — BOB GLORIA — 1º Premio — Faz. Sta. Maria do Rio Grande — Dr. Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

Fêmeas PC — JARDINEIRA — 1º Premio e SOBERANA — 1º Premio — Faz. S. Thomas — Rodrigo Otavio Guimarães Meneses — Duas Barras.

RAÇA NORMANDA

Machos PO — AGRADO — Campeão — 1º

Premio e CORONATION — Reservado Campeão — 1º Premio — Faz. São Geraldo — Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

Fêmeas PO — MA GLORIE II — 1º Premio e FREGUESIA — 1º Premio — Faz. São Geraldo — Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

RAÇA SCWHYZ

Machos PO — ALON — Campeão — 1º Premio — Faz. Pouso Alto — Manoel Vieira Cortes Losada — Cantagalo; ESPINILIO — Reservado Campeão — 2º Premio — Faz. N. S. da Gloria — Dr. Paulo Azeredo — C. de Macabú.

Machos PC — OBERON — Campeão P. C. — 1º Premio — Faz. Pauso Alto — Manoel Vieira Cortes Losada — Cantagalo.

Fêmeas PC — BELA VISTA II — 1º Premio, MIRINDIBA — 1º Premio e BITOLA II — 1º Premio — Faz. Oriente — Dario Junqueira de Andrade — Vassouras; MORENINHA — 1º Premio — Faz. Pouso Alto — Manoel Vieira Cortes Losada — Cantagalo.

RAÇA NELORE

Machos — EXTASE — Campeão — 1º Premio — Faz. Piabanha — Estancias Duvivier S.A. — Três Rios; TITO — Reservado Campeão — 1º Premio — Faz. Ceregeira — José Cristiano Ney — Macaé.

Fêmeas — JAIPUR — 1º Premio — Faz. Sta.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerras
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

PEÇA

UNGUENTO PEARSON

(PEARSON'S WOUND SALVE)

a nova pomada larvicida para a rápida cura de cortes e ferimentos (umbigo de animais novos, marcação, castração, descorna, etc.) do gado.

CURA — CICATRIZA — REPELE AS MOSCAS

Previne a formação de bicheiras; cura bicheiras já existentes.

POTES DE 1 QUILO

CREOLINA PEARSON
Caixa Postal, 2201 — Rio

Maria do Rio Grande — Dr. Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes; ALELUIA DO BARRO VERMELHO — 1º Premio — Faz. S. José do Barro Vermelho — Dr. Jorge Nazare Barbosa Zanny — Macaé; ARTEMIS — 1º Premio — Faz. Sta. Maria do Rio Grande — Dr. Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

RAÇA GIR

Machos — HELENO EDU' — Campeão — 1º Premio — Faz. Piabanha — Estancias Duvivier S. A. — Três Rios; CARTOMANTE — Campeão de 1953 — Faz. Serra Nova — Dr. Renato Luiz Pinto — Miracema; IVO EDU — 1º Premio — Faz. Piabanha — Estancias Duvivier S. A. — Três Rios; DUQUE — 1º Premio — Faz. Serra Nova — Dr. Renato Luiz Pinto — Miracema.

Fêmeas — BONECA — 1º Premio, DALILA — 1º Premio, CARMEM — 1º Premio e BUSINA — 1º Premio — Faz. Serra Nova — Dr. Renato Luiz Pinto — Miracema.

RAÇA GUZERA

Machos — FLAMENGO J. A. — Campeão — 1º Premio e TARZAN J. A. — Reservado Campeão — 2º Premio — Faz. Itaoca — Espolio João de Abreu Jr. — Cantagalo; PRIMOR — 1º Premio, APIS J. A. 1º Premio, CANADA' J. A. — 1º Premio e JUNKER J. A. — 1º Premio — Faz. Itaoca — Espolio João de Abreu Jr. — Cantagalo.

Fêmeas — SOLINA J. A. — 1º Premio e HORTENCIA J. A. — 1º Premio — Faz. Itaoca — Espolio João de Abreu Jr. — Cantagalo; DIANA — 1º Premio — Faz. Barra do Pomba — Jovino de Lima Pinheiro — Itaocara; NUVEM — 1º Premio — Faz. Machadinho — Cla. Engenho Central de Quissamã — Macaé; GAIVOTA — 1º Premio e DIACUI — 1º Premio — Faz. Boa Vista — José Francisco da Rocha — Itaocara.

Conjuntos Holandeses Preto e Branco puros de origem, pertencentes à Secretária de Agricultura do Estado do Rio que foram vendidos em leilão no dia 20 às 14 horas, aos criadores fluminenses.

Conjunto de Fêmeas de Raça Schwyz, pertencentes ao Ministério da Agricultura — Inspetoria Regional de Pinheiral.

EQUINOS — RAÇA CAMPOLINA

Machos — ANDIRA' — Campeão — 1º Premio — Faz. S. Geraldo — Roberto Alexandre de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

RAÇA MANGALARGA

Machos — MAESTRO — Campeão — 1º Premio — Faz. Itaoca — João Carlos Burgues de Abreu Jr. — Cantagalo; SATIRO — Reservado Campeão — 1º Premio — Faz. Boa Sorte — Oscar Periard — Cantagalo; GUARA' — 1º Premio — Faz. Rio Negro — Lafaiete Vilela — Cantagalo.

Fêmeas — TROVOADA — 1º Premio — Faz. Itaoca — João Carlos Burgues de Abreu Jr. —

Associação Agro-Pecuária de Mirai

O município de Mirai, na Mata de Minas, fundou recentemente a sua entidade de classe, congregando os seus agricultores e criadores e denomina-

ça Associação Agro-Pecuária de Mirai.

A sua primeira diretoria ficou assim composta:
Presidente — Dr. Luiz Alves Pereira — Agricultor e criador.

1º Vice-Presidente — João Paixão da Rocha — Agricultor.

2º Vice-Presidente — José Honorato de Almeida — Agricultor.

1º Secretário — Emidio Vargas Junior — Criador.

2º Secretário — José Alves Duarte — Agricultor e criador.

1º Tesoureiro — Justino Luiz Alves Pereira — Criador.

2º Tesoureiro — Hamilton Ribeiro de Rezende — Criador.

Comissão Fiscal — Edmundo Dantes do Carmo, Sidney Antunes Siqueira e Amado Leite Ferreira — Agricultores e fazendeiros.

Suplentes — Olindo de Melo Garcia, Bráulio Teixeira de Aguiar e Pedro Antonio Boaventura — Agricultores e criadores.

UM GRANDE INCENTIVADOR

Já tardavam em aparecer os frutos da estada do funcionário federal, sr. Ulysses de Souza Bezerra, na próspera cidade de Mirai, nas suas funções no D. N. P. A. E' que o ativo e correto funcionário, senhor de um espírito associativo e cooperativista dos mais sinceros, muito tem contribuído para a formação dessas associações rurais, por onde tem ocasião de pregar a sua fundação e os benefícios que eles trazem, aos municípios que as possuem.

Cantagalo; SALADA — 1º Premio — Faz. Boa Sorte — Oscar Periard — Cantagalo.

RAÇA INGLEZA

Machos — BARNABE' — 1º Premio — Faz. Nova Rancharia — Henrique Nonerat — Bom Jardim.

Fêmeas — BOEMIA — 1º Premio — Faz. Itaoca — João Carlos Burgues de Abreu Jr. — Cantagalo.

RAÇA ANGLO ARABE

Macho — MAMUTE — 1º Premio — Faz. N. S. da Gloria — Dr. Paulo Azeredo — C. de Macacú.

RAÇA BRETÃO ½ SANGUE

Machos — ROLLS — 1º Premio — Faz. S. Geraldo — Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

JUMENTOS PEGA

Fêmeas — BELEZA — 1º Premio e CAPELA NOVA — 1º Premio — Faz. S. Geraldo — Dr. Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

PONEYS

Machos — GOLIAS — 1º Premio — Faz. S. Geraldo — Dr. Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

Fêmeas — GERICA — 1º Premio — Faz. S. Geraldo — Dr. Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes.

PARA INCHAÇÕES DAS JUNTAS,
RAQUITISMO E CARA INCHADA

NOVO PÊLO

A VIDA DO SEU REBANHO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Laboratório Diarreitânico Ltda.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Farmacêutico Responsável: J. LEITE DE FREITAS

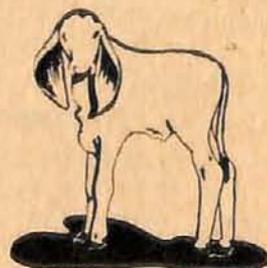
End. Teleg.: "SALVASUINOS" — Pr. S. Sebastião, 210 — Cx. Postal, 100

R. M. V. — DORES DO INDAIÁ — Minas Gerais

PARA DIARREIA, CURSO E
PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

DIARREITANICO

NÃO PERDE O EFEITO CURATIVO



II^a Exposição Agro - Pecuária e Industrial do Sul de Minas

A prospera cidade sulmineira de Alfenas, séde de um município em que o zebú tem uma grande predominância e possui magníficos plantéis de seleção, realizou de 22 a 26 de Outubro p. passado, a sua II^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Sul de Minas.

O certame, promovido pela Associação Rural de Alfenas, de que é presidente o grande criador de zebús, sr. Jorge de Souza,

teve o patrocínio da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais e logrou um grande êxito, principalmente se encarmos a qualidade excepcional dos plantéis Gir que ali se fizeram representar, contando-se entre eles os de Varginha, Muzambinho, Passos, Monte Belo, Serrania, Paraisópolis, havendo ainda exemplares apresentados por comerciantes de Uberaba e Barretos.

A II^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas foi inaugurada por um representante do Governador do Estado e encerrada pela dr. Francisco de Oliveira Naves, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, discursando este, em magnífico magnífico improvisado, no ato da entrega de prêmios.

Esteve também presente uma comissão de Registro Genealógico das Raças Indianas, representando a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e fazendo, além do serviço de registro de animais, o papel de integrar as comissões de julgamento.

OS ANIMAIS PREMIADOS

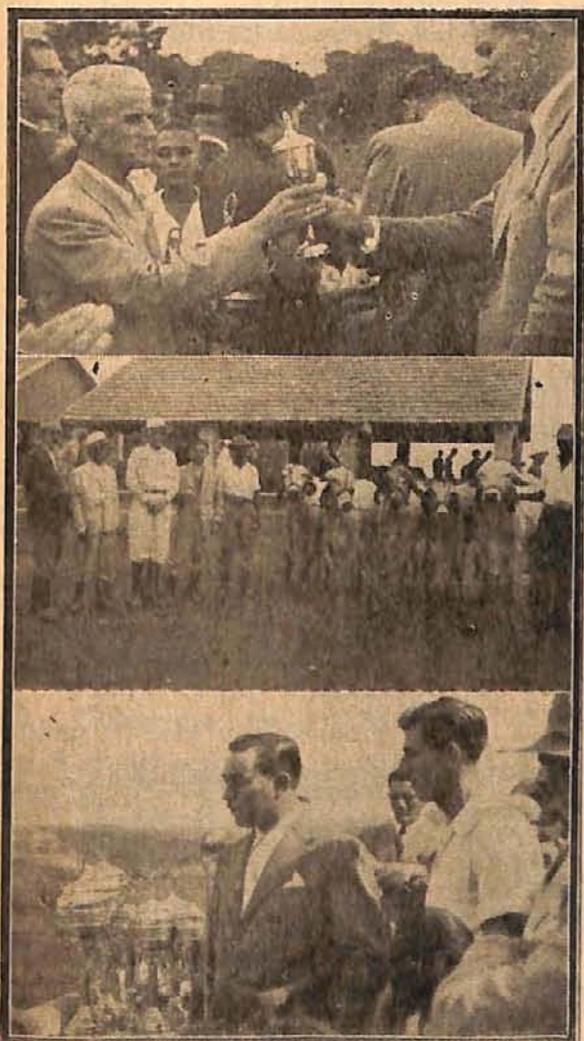
Foi a seguinte a lista de animais premiados, determinando sua origem, proprietários e municípios :

1^a categoria : TANGO — 1^o prêmio — José Resende de Paiva — Varginha ; FALCAO — 2^o prêmio — Arlindo Gomes Toledo — Uberaba ; TRIUNFO — 3^o prêmio — Alvaro Martins Oliveira — Muzambinho ; M. Honrosa : GOIANINHO — Augusto Taveira de Souza — Alfenas ; PAMIR CXXXVI — Francisco de Assis Franco — Barretos ; SOBERBO — João Paulino da Costa — Alfenas.

2^a categoria : EROS-FUA — 1^o prêmio — Jorge de Souza — Alfenas ; TUFÃO — 2^o prêmio — Marcio Paulino da Costa & Irmãos — Alfenas ; GUILHERME II — 3^o prêmio — Senio Andrade e João A. Lemos — Passos ; M. Honrosa : TRIUNFANTE — Francisco de Assis Franco — Barretos ; PENHAROL — Florêncio Alves Dias — Alfenas.

3^a categoria : REBECA — 1^o prêmio — João Paulino da Costa — Alfenas ; LENDINHA — 2^o prêmio — João Figueira Frota — Varginha ; LELÉ' — 3^o prêmio — LALA' — M. Honrosa — Alvaro Martins de Oliveira — Muzambinho ; M. honrosa : DUQUEZA — VENEZA — Marcio Paulino da Costa & Irmãos — Alfenas.

4^a categoria : — SOSINHA — 1^o prêmio — João



Acima, o criador Jorge de Souza, recebendo a Taça "Revista Zebú", conferida ao Campeão do Certame ; Comissão de julgamento, integrada pelos representantes da S. R. T. M. ; Fala o dr. Francisco de Oliveira Naves, no encerramento do certame.

Paulino da Costa — Alfenas ; SABARA' — 2º prêmio. SOZINHA — 3º prêmio. UBA', GAROA e GAUCHA — M. Honrosa — Florêncio Alves Dias — Alfenas ; KALUA — M. honrosa — João Urbano Figueiredo Filho — Varginha.

5ª categoria : RARIDADE — 1º prêmio, REVISTA — 2º prêmio — João Paulino da Costa — Alfenas ; SOZINHA — 3º prêmio — Osorio de Faria Pereira — Monte Belo ; DOBRADINHA — 3º prêmio — Juvenil Barbosa da Costa — Serrania ; RANCHEIRA — M. Honrosa — João Paulino da Costa — Alfenas.

6ª categoria : DOBRADA — 1º prêmio, PAULISTA — 2º prêmio — José Resende de Paiva — Varginha ; REVOLTA — 3º prêmio — João Paulino da Costa — Alfenas ; PATATIVA e PIONEIRA — M. Honrosa — João Resende de Paiva — Varginha ; VENEZA — M. honrosa — Augusto Taveira de Souza — Alfenas ; JURÉIA — M. honrosa — Florêncio Alves Dias — Alfenas.

7ª categoria : BONECA — 1º prêmio, INGRATA — 2º prêmio — José Ribeiro de Carvalho — Paraisópolis ; INDIANA — 3º prêmio — Augusto Taveira de Souza — Alfenas ; ARAUNA — M. Honrosa — José Ferreira Andrade — Passos.

8ª categoria : LENDA — 1º prêmio — João Figueiredo Frota — Varginha ; ROMA — 2º prêmio — José Ferreira de Andrade — Passos ; LISBOA — 3º prêmio — Jorge de Souza — Alfenas ; JACUTINGA e CACHETA — M. Honrosa — Marcio Paulino da Costa & Irmãos — Alfenas ; RAINHA — M. honrosa — Jorge de Souza — Alfenas ; NORLISTA — M. honrosa — José Ferreira Andrade — Passos.

9ª categoria : PAMIR CXXXVI — 2º prêmio —

José Resende de Paiva — Varginha ; PAGÃO — 3º prêmio — Arlindo Gomes Toledo — Uberaba ; M. Honrosa : CHORORO' — Joaquim Machado Fonseca — Passos, DANUBIO — João Taveira Barbosa, INDIANO — Jorge de Souza — Alfenas.

10ª categoria : HELIOS — 1º prêmio — Juvenil Barbosa da Costa — Serrania ; REI — 2º prêmio — Francisco Assis Franco — Barretos ; SOBERANO — 3º prêmio — João Paulino da Costa — Alfenas ; M. Honrosa : SELASIE' — Jorge de Souza — Alfenas ; PAGÃO — Arlindo Gomes Toledo — Uberaba.

11ª categoria : CHARUTO — 1º prêmio — Jorge de Souza — Alfenas ; CAFE' — 2º prêmio — Florêncio Alves Dias — Alfenas ; JATO — 3º prêmio — José Coelho — Passos ; SORVETE — M. Honrosa — Jorge de Souza — Alfenas.

12ª categoria : SEGUNDO — 3º prêmio — Julio Pereira Vilela — Passos ; DESENHO — M. Honrosa — Pedro Martins Siqueira — Alfenas.

Conjunto família — 1º prêmio — Florêncio Alves Dias, com os animais SABARA', UBA', GAUCHA, GAROA e JAPI — ALFENAS.

Conjunto de raça adultos — 1º prêmio — GUILHERME II, ROMA, CACHET, ARAUNA e NORLISTA, de Senio Andrade e José Andrade Lemos — PASSOS.

Conjunto de raça — 1º prêmio — PATATIVA, PAULISTA, DOBRADA, PIONEIRA e TANGO de José Resende de Paiva — VARGINHA.

Conjunto de raça — 2º prêmio — SOBERBO, RARIDADE, RENUNCIA, REVOLTA, REGATA, de João Paulino da Costa — ALFENAS.

Conjunto de raça — 1º prêmio — DEFESA, LELLE', JAVA, LAPA, TUPI, de Osorio de Faria Pereira — MONTEBELO.

O CAPIM GUATEMALA

dias. O Capim Guatemala além de se prestar para o as plantas toda vez que atinconsumo sob a forma de forragem verde, esta forrageira pode ser ensilada, convindomistura-la com cerca de 20% de milho para melhor conservação. Antes de ser armazenada no silo deverá, então, ser picada como aliás se costuma proceder com outras plantas destinadas a serem ensiladas. Sendo este Capim muito aquoso há vantagem em, antes de deposita-lo no silo deixar murchar um pouco para

(Concl. da pág. 18)

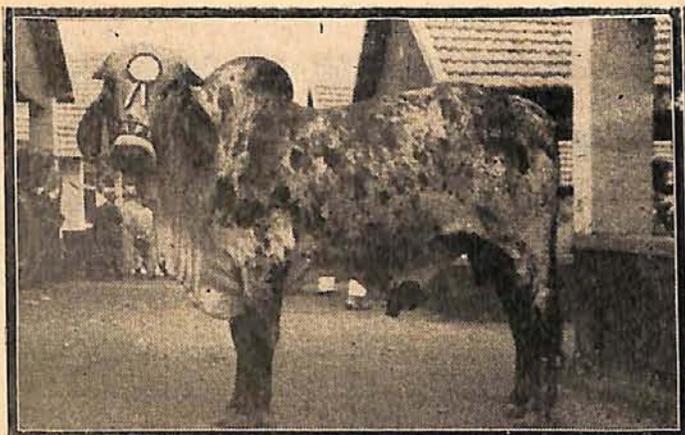
produzir seu teor de umidade, o qual, como vimos, é geralmente de 80% e até mais nas plantas verdes.

UTILIZAÇÃO

O Capim Guatemala é uma planta cuja cultura é feita exclusivamente para ser explorada sob a forma de capineiras para corte, não se prestando nem convindosubmete-la a pastoreio direto pelo gado. Como já foi dito sua utilidade maior será para forrageamento do gado leiteiro, principalmente no período da seca.



A' direita, o garrote da Raça Gir : C A F Ê , chita de vermelho, aos 26 meses, filho de D E M E N S O e 2º prêmio de sua categoria de machos com 2 dentes, na IIª Exposição de Pecuária, em Alfenas. Em baixo, a novilha Gir : S A B A R Á , chita de vermelho, com 26 meses, filha de F U A e 2º prêmio de sua categoria, no certame.



FAZENDA STA. MARIA

CAPRICHOSA SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR — PROPRIEDADE DE :

*
Com grande e bem cuidada lavoura de café, em franca produção.

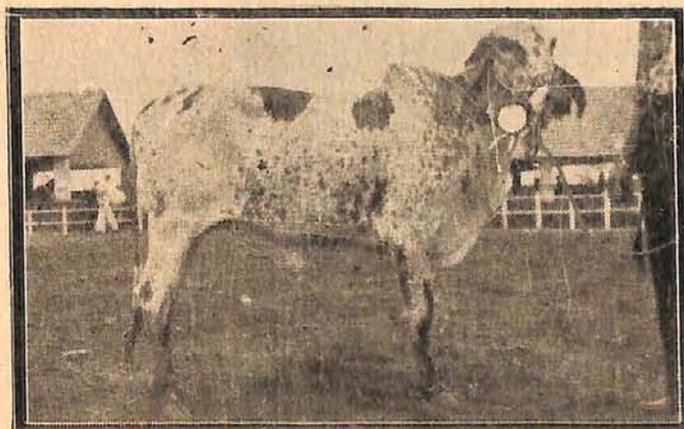


*
Situada a 18 quilômetros da cidade sulmineira de ALFENAS.

FLORENCIO ALVES DIAS

Município de A L F E N A S

Estado de Minas



Ao centro, o grupo de novilhos da Raça Gir, composto por S A B A R Á , F U A , G A U C H A , G A R Õ A e J A P I , que levantou o 1º prêmio entre os conjuntos de família Gir, na IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, todos eles filhos de F U A , o campeão da Raça Gir, naquele certame.

REPRESENTOU-SE COM RELEVO NA IIª
EXPOSIÇÃO DE ALFENAS, O PLANTEL DA

Fazenda São Benedito

UM DOS GRANDES E
BEM DESENVOLVIDOS
PLANTEIS DE CRIAÇÃO
E SELEÇÃO DE
GADO DA RAÇA GIR
NO PAÍS



Correspondência do criador:

José Ribeiro de Carvalho

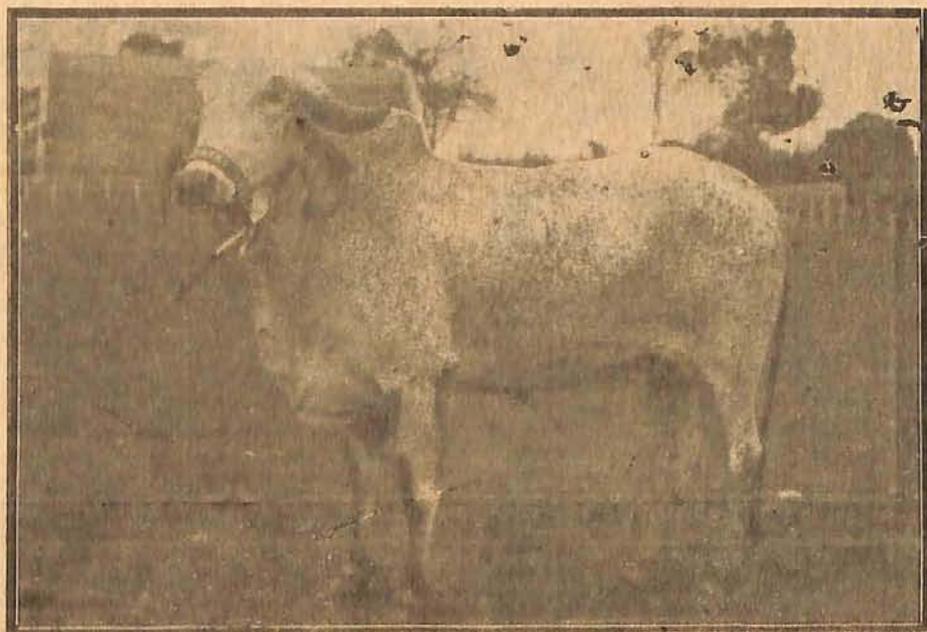
FAZENDA S. BENEDITO

PARAIZOPOLIS.

..... Sul de Minas

Situado na parte suburbana da cidade e a 4 quilômetros da sua parte central e distando apenas 3 a 4 horas de São Paulo, pela Rodovia Presidente Dutra, via S. José dos Campos

Município de PARAIZOPOLIS — Estado de Minas



*
A' esquerda, a
reprodutora da
Raça Gir, reg.:

INGRATA

35 meses, filha
de PACHA' III
(reg. 1650) e
de GIRAF A
(registrada) e
2º prêmio de
sua categoria,
aliás todos eles
conferidos às 3
reprodutoras
que figuram
nestas páginas.

*

*

A' direita, a reprodutora da Raça Gir, registrada:

FAMOSA

filha de PACHA' III (reg^o n. 1650) e de FADA (reg^o n. 8650) e uma das réses premiadas na ultima exposição de Alfenas.

*



O CONHECIDO criador de gado da Raça Gir, senhor

José Ribeiro de Carvalho

voltou a apresentar-se a um certame sul-mineiro, com uma representação do seu magnifico plantel de seleção, instalado em sua FAZENDA SÃO BENEDITO, em PARAISÓPOLIS, M. G., e o fez galhardamente atraindo para os seus animais a atenção dos apreciadores numerosos, ali presentes.

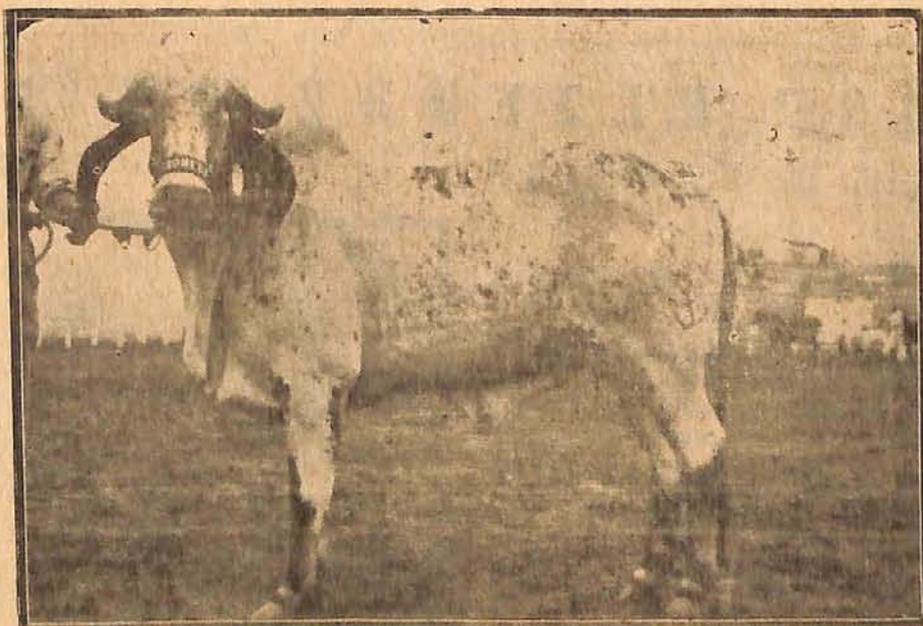
*

Ao lado, outra reprodutora Gir registrada:

BONECA

filha de PACHA' III (reg^o 1650) e de BALALAICA (reg^o 8645), aos 35 meses, 1^o prêmio no recente certame agro-pecuário de Alfenas.

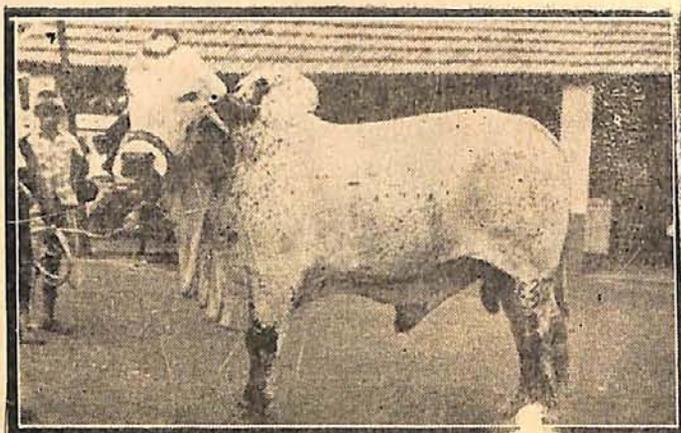
*



»»» ————— »
A' direita, o magnifico reprodutor da
Raça Gir :

T A N G O

aos 32 meses, registrado, chita de
vermelho e 1° prêmio de sua catego-
ria e chefe do plantel da fazenda.



Chácara das Juritis

Primoroso plantel de seleção de gado indiano da Raça Gir, todo chita de vermelho,
a dois quilômetros da cidade.



«—————»«««
A' esquerda, notavel conjunto de a-
nimaes registrados da Raça Gir, com-
posto por PATATIVA, PAULISTA,
DOBRADA, PIONEIRA e TAN-
GO, 1° prêmio da Raça Gir, na II°
Exposição Agro-Pecuária e Indus-
trial de Alfenas — 1955.

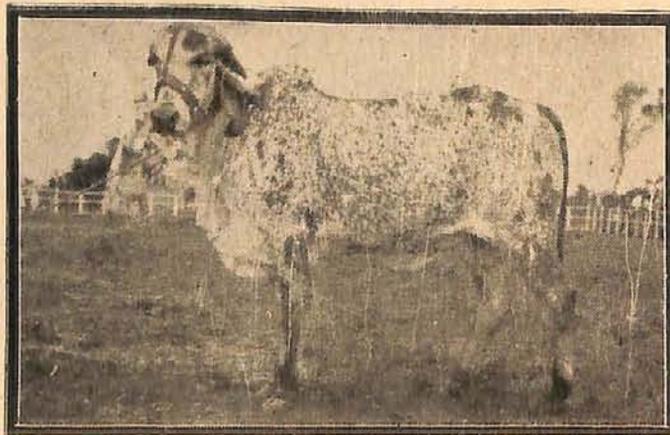
————— PROPRIEDADE DE —————

J O S E ' R E Z E N D E D E P A I V A

Município de V A R G I N H A

— Estado de Minas

»»» ————— »
Comparecendo ao recente certame de
Alfenas, com 5 animais, o criador
obteve 6 prêmios, sendo 3 primeiros,
entre os quais essa magnifica repro-
dutora DOBRADA, com 30 meses,
chita de vermelho e filha de
MARABA'.



FAZENDA FLORESTA

Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir.

TEM SEMPRE A VENDA
TOURINHOS DE BOA
RAÇA

»»»—————»

A' direita, SOBERBO - RARI-
DADE - RENUNCIA - RE-
VOLTA e REGATA, 2º prêmio
entre os conjuntos de família
Gir, na IIª Exposição Agro-
Pecuária e Industrial, em
ALFENAS,

»»»—————»

Município de
ALFENAS — M. G.



PROPRIEDADE DE :

JOÃO PAULINO DA COSTA

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita
em português sôbre o zebú, de confor-
midade com os padrões estabelecidos
pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

AGRIPEC

(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEI-
RA. — ANTIMORBINA, FORTICIN,
CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BI-
BE-TOX, POMASULFA, CURSEON,
GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTO-
MICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do
Labº HERTAPE e da Cia. Zootéc-
nica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges, 24.
UBERABA — Trigº Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEM-
BOLSO POSTAL E AEREO.

Cia. Agrícola FAZENDA DO ROCHÊDO

Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais.

Município de ROCHEDO — E. de Minas

A esq. — a reprodutora registrada: — ALIANÇA — Campeã da Raça Gir na penúltima Exposição Pecuária de Juiz de Fora, e filha de URANO x TIRANA.

Propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador de gado da Raça Gir, dr.



- HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA -

Abacateiros que não frutificam

Não existe abacateiro "macho". Acontece, porém, embora raramente, verifica-se a falta de frutificação nos abacateiros, sobretudo em quintais com poucos pés.

O excesso de viço nas plantas pode ser a causa. Certas carências do solo, quase sempre de fósforo, também pode reduzir a produção frutícola. Não raro acontece a combinação dos dois casos: excesso de azoto e carência de fósforo. A adubação mais recomendável seria com superfosfato que é o de ação mais rápida. Quase sempre convém, antes da adubação, uma caleagem do terreno, em redor das fruteiras, em um raio correspondendo ao da capa. Sabendo-se que as raízes são os órgãos da planta que absorvem os elementos nutritivos do solo e que a absorção só se processa pelas extremidades das raízes, recomenda-se a adubação um pouco afastada dos troncos, porque a eles não há quase extremidades radiculares.

A poda também é um recurso que se recomenda no caso do excesso de sombra, o que ocorre quando a plantação se fez muito aproximada, ou quando há ex-

Olavo Barros de Araújo e Silva
Eng. Agrônomo

cesso de azoto, ou melhor, de humos no solo. A poda, aí, visa iluminar e arejar a planta, evitando a queda das flores, consequentemente a redução dos frutos.

Com o abacateiro, há outra causa que ainda pode responder pela improdutividade, nos casos de pequenos pomares ou das culturas de uma só variedade. Sabe-se que as flores do abacateiro são hermafroditas, isto é, possuem, cada uma, órgãos masculinos e femininos. Verificou-se, porém, que a maturação dos órgãos femininos não coincide com a maturação dos masculinos, ficando, por isso, quase impossibilitada a autofecundação. Constatou-se, outrossim, que as diferentes variedades do abacateiro separam-se em dois grupos, da seguinte forma: Um grupo em que as flores abrem-se pela primeira vez antes do meio dia, apresentando, nessa ocasião, os órgãos femininos em condições de fecundação, porém com os masculinos imaturos, e fecham-se a tarde, antes deles atingirem

a maturidade; reabrem-se à tarde do dia seguinte com pólen já maduro, porém com os pistilos "passados", ou seja, com os órgãos femininos já sem receptividade. Outro grupo de variedade no qual se dá o contrário, isto é, a receptividade dos pistilos verifica-se à tarde e a maturação do pólen pela manhã: um grupo é praticamente de indivíduos femininos pela manhã e masculinos à tarde, enquanto o outro grupo é de indivíduos masculinos pela manhã e femininos à tarde.

Assim, dependendo a frutificação da fecundação floral, recomenda-se, no cultivo do abacateiro, evitar-se o plantio de uma única variedade ou de variedades de um mesmo grupo, preferindo-se pomares com abacateiros dos diferentes grupos, plantados mais ou menos intercalados. Do exposto conclui-se, também, que é difícil manter a pureza das variedades quando se multiplica o abacateiro por semente, e daí, mais uma recomendação: multiplica-se agamicamente, isto é, por enxertia.

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro Cr. \$80,00
Número avulso Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro) Cr. \$100,00

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIANIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matrix, 20 - A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
lonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel de Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
de Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira —
Praça João Pessoa.
BOM JESUS DO NORTE — Ernani Fa-
rouquilha Almeida.
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matrix.
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bortolino da Costa Fa-
gundes.
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.
GOIANIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araújo.
IPAMERI — Mário Vas de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.
JATAI — Jaír Gouvêa França.

JARAGUÁ — Eúvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goias, 441.
SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.
CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
o ADAO LIMA — Rua Tiradentes, 286.
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERRETTES — srta. Ety
Reis e Antonio Reis.
ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valter Batista — Av. Olo-
gário Maciel.
ARAGUARI — Carlos Guimarães.
ATALEIA — Alfredo Alves Teixeira.
BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andrades, 95.
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
çado — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves — Agência de
Jornais e Revistas.
CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».
COM. GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.
Kerões Mauad — Agência do Correio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.
CONSELHEIRO PENA — Gastão José de
Souza.

CAMPESTRE — José Santoro.
CURVELO — Claudovino de Carvalho.
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIA — Dário de Oli-
veira Clementino.

ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.
FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.

GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPE — José Lessa Couto.

IBIA — Antonio Hermado de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.
ITUETA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.

ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.
ITAUNA — Luís Ribeiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.

MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21
MONTE SANTO DE MINAS — Adal-
berto Gregório da Silva — R. Presidente
Vargas, 31.

MURIAE — Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.

PARA DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU — Sinal Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

PARAISO — Plínio Cainby de Moura
— R. dr. Placidino, 1264.
PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88
PATOS DE MINAS — José Domingos
Araujo — Cx. Postal, 170.
PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.
PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.
PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Olo Freitas Souto — Praça
Fernando Terra.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.
SACRAMENTO — Fôse Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)
ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de
Almeida.

ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —
Rua General Osório, 382 b.

PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viane, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.
R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo
Carvalho.

SÃO PAULO :

ARAÇATUBA — Tadashi Tacaliguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ARARAQUARA — José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agrovetinário «Monte
Castelo» — Av. 19 n. 752
BARRETOS — Orlando Augusto —
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»
n. 822.

FRANCA — Miguel Massel — Ass. Ru-
ral do Vale do Sapucaí —

GUAIRA — Jesus Praia.

ITAJOBÍ — Wanderley Geisack.
PORTIRENDABA — José Cândido da Si-
queira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra
— Associação Rural — Rua Nilo Proença.
SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

STO ANASTACIO — Antonio Marchi.
TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares
de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Higie Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Eliseiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS — Henrique Carneiro de
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luis Andrade — Seção
de Fomento.

DEZEMBRO

A Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil continuam as plantações de algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, cana de açúcar. Colhem-se fumo, cana, abóbora, melancias, mamona, castanhas, sapucaia e outras frutas. Começa a colheita do guaraná e fabrica-se borracha.

CENTRO — No Brasil Central há grande atividade no trato e limpa das plantações, que se desenvolvem com rapidez. Fazem-se ainda plantações de cana de açúcar, arroz, amendoim, araruta, sorgo, batatas doce. Colhem-se frutas, cebolas, alho, batatas, hortaliças e, nos lugares altos, cereais europeus (trigo, centeio, cevada, aveia).

SUL — No Sul do Brasil ainda podem ser plantadas várias espécies de milho e feijão. Colhem-se trigo, aveia, cevada, centeio, linho, batatas. Faz-se a capação do fumo. Tratam-se os vinhedos e outras plantas frutíferas com o sulfato de cobre ou enxofre e cal, para combater as moléstias criptogâmicas. Começam a amadurecer os pêssegos, as ameixas do Japão, os figos, etc. Na horta, continuam as sementeiras e transplantações do mês anterior, bem como a colheita de cebolas, alhos, etc. Na segunda quinzena inicia-se o plantio da batata doce.

DÍAS INDICADOS PARA :

Plantar, transplantar e semear :
1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16,



FASES DA LUA

Q. Minguante	--	6
Lua Nova	--	14
Q. Crescente	--	22
Lua Cheia	--	29

1 Quinta	São Elói
2 Sexta	São Bibiano
3 Sábado	S. Franc. Xavier
4 Domingo	Sta. Bárbara
5 Segunda	Sta. Crispina
6 Terça	São Leôncio
7 Quarta	Sto. Ambrósio
8 Quinta	Imaculada Conc.
9 Sexta	São Leandro
10 Sábado	Sta. Eulália
11 Domingo	São Dâmaso
12 Segunda	Sta. Amélia
13 Terça	Sta. Lúcia
14 Quarta	São Espiridião
15 Quinta	São Eusébio
16 Sexta	Sta. Adelaide
17 Sábado	Sta. Venina
18 Domingo	N. S. do Amparo
19 Segunda	São Fausto
20 Terça	Sto. Alfredo
21 Quarta	São Glicério
22 Quinta	São Flaviano
23 Sexta	São Dagoberto
24 Sábado	Adão e Eva
25 Domingo	N. N. S. J. C.
26 Segunda	São Estevão
27 Terça	S. J. Evangelista
28 Quarta	Santos Inocentes
29 Quinta	São Davi
30 Sexta	Sta. Anísia
31 Sábado	São Silvestre

17, 18, 19 e 21.

Capinar e destruir plantas nocivas
1, 2, 5, 10, 13, 15, 17, 21, 22, 27,
30 e 31.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
22 DE DEZEMBRO E 20 DE
JANEIRO.

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricórnio, governado por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma certa ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. De outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável às amizades. A mente é reservada e conservadora.

PEDRAS PRECIOSAS : — Principal : turquesa ; complementares safira e esmeralda.

FLÓRES : — Rosa de Noël, Jasmim e violeta.

PERFUMES : — Tolú, violeta, rosa, jasmim e bálsamo do Perú.

CÓRES : — Marron, grená, par-da e todos os seus matizes.

SENHORES FAZENDEIROS!

NOS PRIMEIROS DIAS DE MAIO VINDOURO CIRCULARÁ O LIVRO :

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil

Organizado por André Weiss — Revista «ZEBÚ»

Devido à tiragem relativamente pequena pedimos aos senhores criadores e interessados fazer com antecedencia, a reserva dos exemplares desejados.

A RESERVA PODE SER FEITA :

- 1.º — Enviando um cheque ou vale postal de Cr\$ 3.000,00 a favor da Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba — Minas Gerais.
- 2.º — Pedindo a reserva pelo reembolso postal. Neste caso, além da importancia de Cr\$ 3.000,00, correrão por conta do interessado as despesas de reembolso.

O livro conterà magnificos trabalhos como :

«A história do zebú no Brasil» :

Dr. Alves Santiago.

«A raça Gir» :

Dr. Max Nordau de Rezende Alvim.

«A raça Nelore» :

Dr. Barrison Vilares.

«A raça Guzerath» :

Dr. Eduardo Duvivier.

«A raça Indúbrasil» :

Dr. Evandro Bahia Monteiro.

«O Registro Genealógico» :

Hildo Totti — Diretor do R. G. da S. R. T. M.

«A Seleção» :

André Weiss; e outras colaborações.



TRABALHO ÚNICO NESTE GÊNERO, COM MAIS DE QUATROCENTAS PAGINAS, EM PAPEL COUCHÉ.

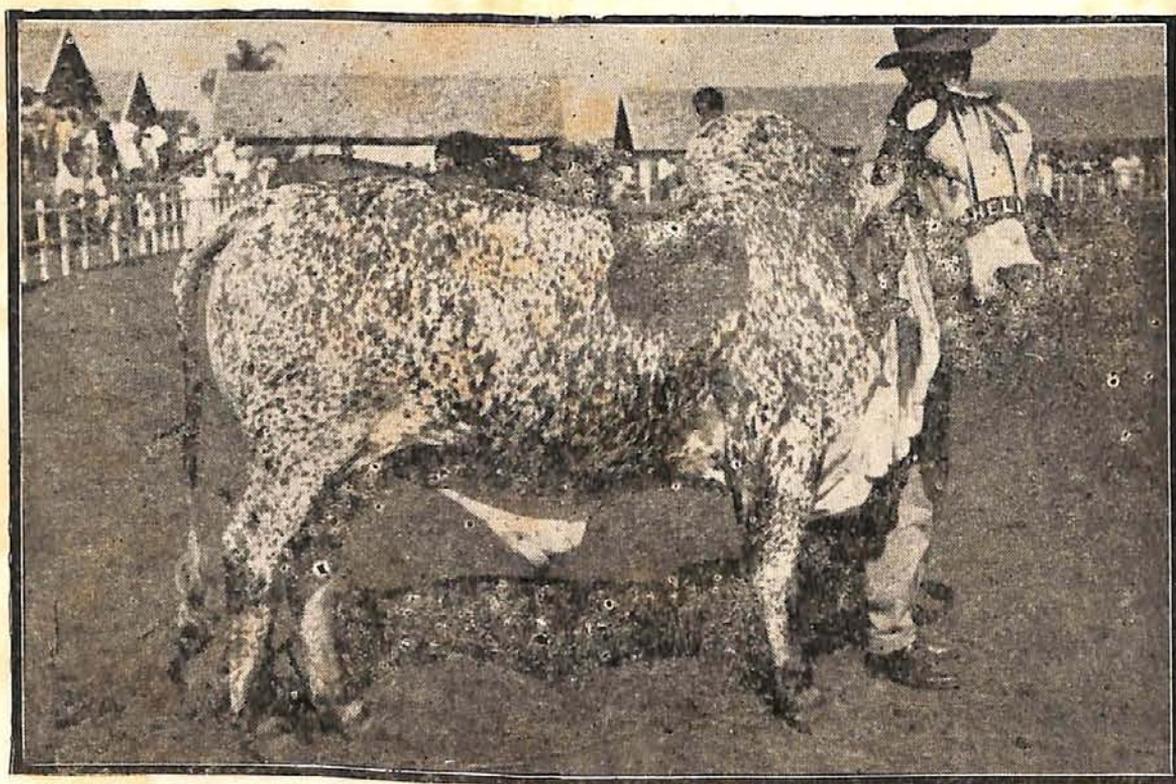
Cerca de 1200 ilustrações, de animais famosos. Os afamados animais importados (cerca de 50 a 60). Formato de 24x33, encadernado (Letreiros em ouro).

FAZENDA SANTA ROSA

CAPRICHOSO PLANTEL DE GADO INDIANO DA RAÇA GIR,
PROPRIEDADE DO CRIADOR, SNR.

JUVENIL BARBOSA DA COSTA

Formado à base de padreadores de excelente procedencia, controlado pela SRTM e chita de vermelho



Acima, o garrote da Raça Gir, chita de vermelho — HELIOS — aos 23 meses de idade, controle n. 279, filho de Romano x Enérgica e, portanto, neto de Guilherme e Campeão Junior da IIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em ALFENAS — 1955.

VENDA PERMANENTE DE BONS LOTES DE TOURINHOS CHITA DE VERMELHO — TODOS CRIOLOS DO PLANTEL DA FAZENDA

Município de SERRANIA — Sul de Minas